

RIMAS EM LITERATURA DE CORDEL, SOBRE O MOBRAL COLHIDAS NOS MUNICÍPIOS.

A M A Z O N A S

- 1 - HINO DE LOUVOR AO MOBRAL
- 2 - ENFIM MOBRAL BRASIL
- 3 - VISITA DA AGENTE CULTURAL AO PREFEITO
- 4 - HONRA AO SUPERVISOR
- 5 - CONSELHO
- 6 - AVANTE COM MOBRAL - HINO DO POSTO CULTURAL
- 7 - O MOBRAL É COISA NOSSA - DÉCIMA
- 8 - O INCULTO
- 9 - POSTO CULTURAL
- 10 - FORÇA DE VONTADE
- 11 - O MOBRAL AGRADECE
- 12 - VAMOS AO MOBRAL
- 13 - DEDICADO AOS ALUNOS DO MOBRAL
- 14 - O INTOCÁVEL MOBRAL
- 15 - AVALIAÇÃO DA COEST
- 16 - HISTÓRIA DO MOBRAL NO CÉU
- 17 - CONHEÇA O FANTÁSTICO AMAZONAS
- 18 - ANORI E SEU DESENVOLVIMENTO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

4- HINO DE LOUVOR AO MOBRAL

AUTOR: JOSÉ ZILMAR SOARES DE SOUZA

MOVIMENTO DE ENSINO  
ORGULHO MUITO EM DIZER  
VOCÊS QUE DESDE MENINO  
AINDA NÃO APRENDERAM A LER  
MAIS CHEGOU A VEZ AGORA  
É VERDADE PODE CRER  
NÃO SE ABORREÇA COMIGO  
TANTAS, TANTAS VEZES EU DIGO  
O MOBRAL É PRÁ VALER.

BRASIL O NOSSO PAÍS  
REVESTIDO DE PODER  
ALEGRE, SEMPRE FELIZ  
SENTINDO O MAIOR PRAZER  
INCOMPARÁVEL PODE VER  
LHE FALO E TENHO RAZÃO  
É UMA GRANDE NAÇÃO  
IRMÃO QUE A OUTRO INFLUI  
REPITO O BRASIL POSSUI  
ORGULHO E ORGANIZAÇÃO

DEPOIS QUE O MOBRAL CRIOU-SE  
É TODO MUNDO ESTUDANDO.

AVANTE O MOBRAL TAMBÉM  
LEVANDO O BRASIL PRÁ FRENTE  
FORTE PORQUE SABER TEM  
ALFABETIZANDO GENTE  
BRASILEIROS ESTÃO CONTENTES  
É TODOS APRENDENDO A LER  
TANTO É BOM COMO É UM PRAZER  
INSTRUMENTO DE BOM LOUVOR  
ZELANDO POR ESTE POVO  
AUMENTANDO ASSIM O LAZER  
Q É DO ALFABETO  
AGORA VAMOS ANALFABETOS  
O MOBRAL É DE VOCÊS.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

2 - ENFIM MOBRAL BRASIL

AUTOR: JOSÉ ZILMAR SOARES DE SOUZA

O MOBRAL E O BRASIL  
DUAS COISAS QUE DÃO PRAZER  
MOBRAL COMEÇA COM M  
BRASIL COMEÇA COM B  
ENFIM SÃO DOIS PENSAMENTOS  
PENSANDO O MESMO A FAZER

MOBRAL NOS TRAZ O SABER  
BRASIL NOS TRAZ ALEGRIA  
SE NO MOBRAL SE APRENDE  
MAS, O BRASIL NOS CRIA  
ENFIM SÃO DOIS MINERVA  
DEUSA DA SABEDORIA

O MOBRAL QUIZ O ENSINO  
O BRASIL A NAÇÃO QUIZ  
SE O MOBRAL FOSSE O BRASIL  
O BRASIL JÁ É O PAÍS  
ENFIM SÃO DOIS PASSOS CERTOS  
EM UM CAMINHO FELIZ

O MOBRAL MOSTRA CULTURA  
O BRASIL MOSTRA A FLORESTA  
SE O MOBRAL MOSTRA A MÚSICA  
O BRASIL MOSTRA A ORQUESTRA  
ENFIM SÃO DOIS SERESTEIROS  
FAZENDO A MESMA SERESTA

O MOBRAL ALFABETIZA  
O BRASIL NOS DÁ CORAGEM  
SE O MOBRAL FOSSE ORATÓRIO  
O BRASIL ERA UMA IMAGEM  
ENFIM SÃO DOIS COMPANHEIROS  
SEGUINDO A MESMA VIAGEM

O BRASIL TEM BRASILEIRO  
O MOBRAL TEM MOBRALINO  
JUNTANDO OS DOIS É UM SÓ  
EM CADA UM TEM ENSINO  
ENFIM SÃO DUAS CHAMADAS  
TOCADAS NO MESMO SINO

MOBRAL É O BRASIL  
BRASIL É O MOBRAL  
UM DESCOBERTO POR LEI  
E O OUTRO FOI POR CABRAL  
ENTIM SÃO DOIS AMORES  
É O BRASIL CENTRAL.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

3 - VISITA DA AGENTE CULTURAL AO PREFEITO

AUTOR: JOSÉ ZILMAR SOARES DE SOUZA

AGENTE CULTURAL

BOM DIA SENHOR PREFEITO  
COMO É QUE VAI O SENHOR  
SEMPRE TRABALHANDO DIREITO  
A BEM DO INTERIOR  
VIM AQUI LHE VISITAR  
E TAMBÉM LHE AVISAR  
QUE O MOBRAL CULTURAL CHEGOU

PREFEITO

POIS NÃO PODE SENTAR  
PRA MIM É UM PRAZER  
TU VIESTE ME VISITAR  
ESTOU PRONTO A RECEBER  
LHE PERGUNTO BEM ATIVO  
QUAL É O OBJETIVO  
DO POSTO QUERO SABER

AGENTE CULTURAL

PRÁ MIM É SATISFAÇÃO  
LHE PERGUNTO CRIATURA  
ESTE POSTO É UM CLARÃO  
DA LUZ DA LITERATURA  
VEM CLAREANDO A NAÇÃO  
ENSINANDO A CADA IRMÃO  
TUDO AQUILO QUE É CULTURA

TEM LIVRO MUITO PROFUNDO  
QUE ENSINA MUITO BEM  
RÁDIO, TELEVISÃO QUE NUM SEGUNDO  
TRANSMITE PARA O ALÉM  
MESMO ESTOU LHE AVISANDO  
É A CULTURA ENTRANDO  
NA MENTE DE QUEM NÃO TEM

TEM TELA DE CINEMA  
PARA AGRADAR A MOCIDADE  
AGORA RESOLVE O PROBLEMA  
DE SUA COMUNIDADE  
TEM INSTRUMENTO DE SOM  
AFINAL TUDO DE BOM  
PARA NOSSA HUMANIDADE

PREFEITO

MUITO BEM MINHA SENHORA  
FIQUEI MUITO SATISFEITO  
EM TRAZER ESTA VITÓRIA  
VOU ARRANJAR UM LOCAL  
JÁ VI QUE ESTE MOBRAL  
VEM ME TRAZENDO PROVEITO.

X-X-X-X-X-X-X-X

4- HONRA AO SUPERVISOR

AUTOR: JOSÉ ZILMAR SOARES DE SOUZA

VOU ESCREVER UM POEMA  
QUE ACHO MERECEADOR  
AO QUAL EU DOU O SEU TEMA  
HONRA AO SUPERVISOR  
SEI QUE NÃO ME ATRAPALHO  
PARA CONTAR SEU TRABALHO  
QUE PORTA GRANDE VALOR

ANTES DE TUDO É UM FORTE  
SEJA HOMEM OU MULHER  
AS VEZES SE ABRAÇA COM A MORTE  
NÃO SABE NEM O QUE É  
VIAJANDO NOS MOTORES  
COM BRAVOS LUTADORES  
EMPREGANDO A BOA FÉ

FAZENDO SUPERVISÃO  
EM TODOS OS INTERIORES  
E DANDO ORIENTAÇÃO  
AOS OUTROS PROFESSORES  
LEVANDO OS DOCUMENTOS  
E DANDO OS TREINAMENTOS  
PARA OS ALFABETIZADORES

TEM OS SUPERVISORES DE ÁREA  
INDA TEM O ESTADUAL  
TODOS TEM BOA TARA  
E LUTAM PELO MOBRAL  
TRABALHANDO COM AFETO  
EM BUSCA DO ANALFABETO  
PARA CURAR O SEU MAL

VIAJANDO DIA E NOITE  
AS VEZES NÃO ACHA PORTO  
ASSIM MESMO FAZ PERNOITE  
EM LUGARES SEM CONFORTO  
DORME MESMO NOS MOTORES  
TEM DIA QUE OS PROFESSORES  
AMANHECE O DIA TORTO

VIAJA DE AVIÃO  
NÃO ESCOLHE TRANSPORTE  
DE JIPP, DE CAMINHÃO  
DÁ PRÁ PENSAR ATÉ NA MORTE  
MAS ISSO MESMO NÃO LHE FAZ MEDO  
PODE SER TARDE OU CEDO  
ARRISCA SUA PRÓPRIA SORTE

PARTE PARA UM MUNICÍPIO  
PRÁ FAZER SUPERVISÃO  
EM SEU TRABALHO PRINCÍPIO  
TEM MUITA DEDICAÇÃO  
MUITAS VEZES QUER VOLTAR  
MAS É OBRIGADO A FICAR  
POR FALTA DE CONDUÇÃO

É ISTO SUPERVISORES  
VOCÊS SÃO VISTOS POR DEUS  
QUEM AJUDA OS IRMÃOS COM AMOR  
AJUDA TAMBÉM AOS SEUS  
DE ALMA E DE CORAÇÃO  
MANDO MINHA GRATIDÃO  
ACEITE OS ABRAÇOS MEUS.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

5- CONSELHO

AUTOR: JOSÉ ZILMAR SOARES DE SOUZA

É UM CONSELHO QUE EU DOU  
PARA TODA A HUMANIDADE  
SEJA DO INTERIOR  
DO SUBURBIO OU DA CIDADE  
QUE SEGUIR QUALQUER ROTEIRO  
PROCURE O MOVIMENTO BRASILEIRO  
QUE ENSINA DE VERDADE

QUEM NÃO SABE LER NESTE MUNDO  
NUNCA CUMPRE SEU DEVER  
TUDO QUE QUER PERGUNTA  
ALGUÉM NÃO QUER RESPONDER  
RECEBE UMA CARTA TARDE OU CEDO  
POR MAIS QUE SEJA SEGREDO  
OS OUTROS TEM QUE SABER

A TODOS OS BRASILEIROS  
VAI OS VOTOS DO MOBRAL  
PARA QUE TODOS SE ALFABETIZEM  
ALCANCEM O SEU IDEAL  
NESTA POESIA QUE LOUVO  
DESEJO O PRÓSPERO ANO NOVO  
E AO MUNDO UM FELIZ NATAL

X-X-X-X-X-X-X-X

6- AVANTE COM MOBIL

AUTOR: JOSÉ RODRIGUES DA SILVA  
(Município de ITACOATIARA-AM)

ITACOATIARENSES, ITACOATIARENSES  
NATURAL OU DE CORAÇÃO  
PROCUREM AGORA MESMO  
O MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

FORAM DOIS PRESIDENTES  
UM IDEALIZOU E O OUTRO EXECUTOU  
PADRE SPOTORNO NA COLABORAÇÃO  
ESTAVA FEITA A IMPLANTAÇÃO

FOI UMA RICA IDÉIA  
ELES ESTAVAM TODOS CERTOS  
POIS O POVO BRASILEIRO  
NÃO PODE SER MAIS ANALFABETO

ASSIM NASCEU O MOBIL  
PARA A GRANDEZA DE NOSSA NAÇÃO  
É UM DOS GRANDES PROGRESSOS  
QUE NOS DEU A REVOLUÇÃO

MOBIL, MOBIL  
VAMOS EM FRENTE POVO ALTANEIRO  
MOBIL, MOBIL  
É ORGULHO DE TODOS BRASILEIROS

AVANTE, AVANTE COMPANHEIROS  
VAMOS TODOS ESTUDAR  
A SUA IDADE NÃO FAZ MAL  
PROCUREM SEM DEMORA UMA ESCOLA DO MOBIL

MEU IRMÃO NÃO PENSE SÓ EM VOCÊ  
LEVE AO MOBIL  
QUEM NÃO SABE  
LER ESCREVER

SOMOS BRASILEIROS  
PRECISAMOS ESTUDAR  
PARA SERVIR O BRASIL  
QUANDO ELE PRECISAR

VOCÊ ESTUDANDO  
FAZ PARTE DO PROGRESSO  
POIS O BRASIL PRECISA  
DE SEU SUCESSO

GRAÇAS A DEUS  
EU VOU COMPRIR MEU DEVER MEU IRMÃO  
PARA SERVIR MINHA PÁTRIA  
ESTE BRASIL DO MEU CORAÇÃO.

X-X-X-X-X-X-X-X

HINO DO POSTO CULTURAL

AUTOR: DJALMA DO N. MELO  
(Município de TEFÉ - AM)

O MUNICIPAL, ESTÁ GARANTIDO,  
DO APOIO MORAL QUE ESTAVA ESQUECIDO  
TODA ESSA GENTE DO INTERIOR  
QUE VAI TER CULTURA PARA TER VALOR,

POSTO CULTURAL, QUE VEM PRÁ FAZER,  
NAS HORAS QUE TEM DE LAZER,  
MOSTRAR DO LUGAR SEUS VALORES  
LECIONAR TAMBÉM TEM PROFESSORES.

X-X-X-X-X-X-X-X

4 - O MOBRAL É COISA NOSSA

AUTOR: JAMES VALENTE

HOJE EM DIA, O PROGRESSO JÁ SE VÊ  
O MOBRAL ESTÁ AÍ PARA ENSINAR VOCÊ  
HOJE NÃO APRENDE QUEM NÃO QUER  
O MOBRAL ESTÁ AÍ PARA HOMEM E MULHER

COMO É TRISTE A GENTE ENXERGAR  
UM IRMÃO BRASILEIRO  
ASSINAR COM O POLEGAR

VOCÊ QUE É BRASILEIRO DO PEITO  
TAMBÉM TEM O DIREITO  
DE ENSINAR A ESCREVER

VOCÊ TAMBÉM É RESPONSÁVEL  
ENSINE SEUS IRMÃOS  
AJUDE O BRASIL A CRESCER.

X-X-X-X-X-X-X-X

DÉCIMA

AUTOR: NEWTON LIMA E SILVA (Presidente da  
COMUN do Município de IPIXUNA -AM )

VEJAM QUE FELICIDADE  
ESSA QUE VEIO EM DEZEMBRO,  
OUTRA IGUAL EU NÃO ME LEMBRO  
JÁ VINDA A ESSA CIDADE.  
ESSA GRANDE NOVIDADE  
É UM POSTO CULTURAL  
TRAZIDO PELO MOBRAL  
QUE A MUITO BRASILEIRO  
LIBERTA DO CATIVEIRO  
DA IMPRESSÃO DIGITAL.

X-X-X-X-X-X-X-X

8- O INCULTO

AUTOR: TAVARES DA COSTA

( O autor da belíssima poesia é natural do município de Maués.)

POBRE ILETRADO, COITADO !

SEM ZELO E JOGADO,  
ESQUECIDO DO MUNDO  
É VISTO NO FUNDO.

VIDA SEM PRESTÍGIO,  
QUE PASSA SEM VESTÍGIO;  
PISA ESPINHO NO CAMINHO,  
VESTE LAMA EM VEZ DE LINHO

CEGO DE MÁ SORTE,  
QUE A LETRA NÃO DEFINIU,  
NEM ESCREVEU CONSEGUIU,  
É VIDA SEM SUPORTE.

COM A MENTE VIRGEM NO ARREDIO,  
VAGA O INCULTO OLHANDO O VAZIO,  
SEM COMPREENDER A RAZÃO  
DO PODER DA EDUCAÇÃO.

POBRE INCULTO E FATAL,  
QUE DESCONHECE O SABER  
ENSINANDO PELO MOERAL,  
PARA LER E ESCREVER.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

9- POSTO CULTURAL

AUTOR: JOSÉ ZILMAR SOARES DE SOUZA

AOS QUERIDOS LEITORES  
ISTO É O MOBRAL DE VERDADE  
MOBILIZANDO O BRASIL  
COM A MÁXIMA INTEGRIDADE  
OS SEUS 23 ESTADOS  
ESTÃO SENDO ALFABETIZADOS  
COM AS CAPITAIS E CIDADES

ILUMINANDO OS CAMINHOS  
DESERTANDO A ESCURIDÃO  
DOS OLHOS DOS SERES HUMANOS  
E LHEZ MOSTRANDO O CLARÃO  
É UM CLARÃO DE SABER  
PARA QUE TODOS POSSAM APRENDER  
PARA O PROGRESSO DA NAÇÃO

ALÉM DA ALFABETIZAÇÃO  
TEM EDUCAÇÃO INTEGRADA  
PARA O ALUNO ALFABETIZADO  
É UMA EDUCAÇÃO CONTINUADA  
HÁ INFANTO JUVENIL  
NO NOSSO IMENSO BRASIL  
EDUCANDO A GURIZADA

TEM OS POSTOS CULTURAIS  
ORGULHO DE NOSSAS VIDAS  
ESTA DESCOBRINDO A CULTURA  
POR MAIS QUE ESTEJA ESCONDIDA  
E QUEM TIVER ALGUM DOTE  
VENHA CORRENDO AOS PINOTES  
CHEGOU SUA VEZ PREFERIDA

VOU CITAR NOME POR NOME  
PORQUE TENHO VOCAÇÃO  
TEM INSTRUMENTOS MUSICAIS  
PARA QUALQUER DIVERSÃO  
AINDA TEM FERRAMENTA  
PARA PESSOA QUE INVENTA  
TODO TIPO DE ARTESÃO

CONDE DE "MONTE CRISTO"  
É O SEU LIVRO PRIMEIRO  
"ROBIN HOOD" E "MOBY DICK"  
E TEM "OS TRES MOSQUITEIROS"  
PARA LER COM MUITA FÉ  
"ROBSON CRUSOÉ"  
DÁ GOSTO LÊ COMPANHEIRO

EU ORGANIZO MEU JOGO  
SEJA DE BOLA OU DE BINGO  
AINDA TENHO ESTES LIVROS  
"O PRINCIPE E O MENDIGO"  
QUE É UMA HISTÓRIA BACANA  
SE NÃO PUDER LER NA SEMANA  
MAS DÁ PRÁ LÊ AOS DOMINGOS

DICIONÁRIO ILUSTRADO  
POIS SEIS VOLUMES TEM  
DA HISTORIA DO BRASIL  
TRES VOLUMES TAMBÉM  
TEM O "ENCONTRO EM BERLIM"  
E UM QUE DIZ ASSIM  
"ENQUANTO O MÉDICO NÃO VEM"

"ANTOLOGIA DE CONTOS"  
DE GRANDES ACONTECIMENTOS  
TAMBÉM A "BIBLIA SACRADA"  
"ANTIGO E NOVO TESTAMENTO"  
LIVROS QUE A HUMANIDADE  
COM GRANDE FELICIDADE  
SEGUEM SEUS MANDAMENTOS

GRANDES FIGURAS "SANTOS DUMONT"  
QUE O AVIÃO DESCOBRIU  
"A PRINCESA DOS ESCRAVOS"  
QUE POR ELA A ESCRAVIDÃO SUMIU  
"TIRADENTES" O MINEIRO  
FOI O 1º BRASILEIRO  
QUE MORREU PELO BRASIL

"CABOCLA" E A "ES CRAVA ISAURA"  
PODE FICAR NA CERTEZA  
"OS MENINOS DA RUA PAULO"  
TEM LINDO VOCABULÁRIO  
UM "PEQUENO D I C I O N Á R I O"  
DA NOSSA LINGUA PORTUGUESA

"SENHORA" E "TRONCO SO IPÊ"  
LÊ PARA FICAR INFORMADO  
"UBIRAJARA" E A "MORENINHA"  
SÃO LIVROS BEM INSPIRADOS  
SÃO LIVROS QUE EU COBIÇO  
AINDA TEM O "CORTIÇO"  
E SEM ESQUECER "O HOMEM AO QUADRADO"

TEM "CARTILHAS DE TEATRO"  
"OS SANTOS QUE ABALARAM O MUNDO"  
"O MENINO DO ENGENHO"  
TODOS SÃO LIVROS PROFUNDOS  
"CONTOS DE APRENDIZ"  
QUE EU ME SINTO FELIZ  
QUE DIGO E NÃO ME CONFUNDO

"MORTE DA PORTA ESTANDARTE"  
SE MORREU NÃO FEZ REGRESSO  
"CEM CRONICAS ESCOLHIDAS"  
"VILA DOS CONFINS" EU CONFESSO  
QUE SE LÊ EM TODA ÉPOCA  
"ANTOLOGIA POÉTICA"  
E "SELETA DE PROSA E VERSO"

"SELETA CECILIA MEIRELES"  
EU LENDO SINTO CONFORTO  
TENHO MAIS DUAS ESTÓRIAS  
"OS CANGACEIROS" E "FOGO MORTO"  
ELE MORTO NÃO QUEIMA NINGUÉM  
"TREVO DE QUATRO FOLHAS" TAMBÉM  
NÃO SEI SE É FOLHA DO MORTO

"DANÇAS FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS"  
QUE SÃO COISAS COLOSSAIS  
"GRANDE ENCICLOPEDIA DELTA"  
UM ANUÁRIO NORMAL  
"GALERIA DELTA "UMA IMAGEM  
E "AS GRANDES PERSONAGENS"  
DA HISTÓRIA UNIVERSAL"

TEM TODO MATERIAL  
UMA BIBLIOTECA COMPLETA  
TEM TODO TIPO DE LIVRO  
QUE O MOBRAL NOS OFERTA  
CONTANDO LINDAS HISTÓRIAS  
GRANDES IDEIAS E MEMÓRIAS  
DOS FALECIDOS POETAS

DEIXO DE FALAR NOS LIVROS  
JÁ FALEI TRECO POR TRECO  
E VOU MUDAR DE ASSUNTO  
E VOU ABRIR MEU BUTECO  
TODAS AS PORTAS DE UMA VEZ  
PRA FALAR PARA VOCÊS  
DO MATERIAL ELÉTRICO

RÁDIO ELÉTRICO E A PILHA  
UM AMPLIFICADOR  
UM PEDESTAL DE ESTÚDIO  
DIAFILMES,UM PROJETOR  
FILMA EM TODA A CIDADE  
E UM PROJETOR DE SLIDES  
CINCO FITAS E UM GRAVADOR

TEM UM CABO DE FORÇA  
TELA PARA EXIBIÇÃO  
DE FILMES,SLIDES E DIAFILMES  
SEJA EM QUALQUER REGIÃO  
CAIXA ACÚSTICA TAMBÉM  
QUE TRANSMITE MUITO BEM  
E FAZ MAIS ANIMAÇÃO

TEM UM PEDESTAL DE MESA  
DE MODO MUITO ELEGANTE  
CORNETAS E MICROFONES  
PARA OS ANUNCIANTES  
AUTO-FALANTES BEM CERTOS  
QUE A GENTE FALA DE PERTO  
MAS SE HOUE DISTANTE

EU AGORA VOU FALAR  
NOS INSTRUMENTOS MÚSICAIS  
NEM É MENOS E NEM É MAIS  
JURO POR DEUS DE BELÉM  
QUE OS MELHORES QUE TEM  
ESTÃO NOS POSTOS CULTURAIS

TEM VIOLÃO E TAROL  
PARA QUALQUER SERENATA  
TEM PRATO PARA BANDA COM CORRERIAS  
E BUMBO SÓ FALTA A PESSOA QUE BATA  
TEM PISTOM NIQUELADO  
E PANDEIRO ESTICADO  
TEM TARRAXAS DE PRATA

TEM O SAX-TENOR  
NÃO ESQUEÇO O CAVAQUINHO  
É INSTRUMENTO DE SEIS CORDAS  
TEM UM BONITINHO  
SOLA QUALQUER CANÇÃO  
É DA FAMÍLIA DOS VIOLÕES  
MAS É UM VIOLÃOZINHO

VOU FALAR DA FERRAMENTA  
QUE EXISTE NESTE POSTO  
QUE TODOS SÃO DE PRIMEIRA  
E PARA TRABALHAR DÁ GOSTO  
PORQUE UM FERRO AMOLADO  
DÁ PRAZER PARA O ROÇADO  
E SE TRABALHA DISPOSTO

TEM SERROTE E FORMÃO  
GRAMINHAS PARA CARPINTEIROS  
TEM LÂMINAS, PLAINA, BASE LISA  
QUE ALISAM MÓVEIS LIGEIRO  
ARCO DE SERRA PARA METAL  
FURADEIRA MANUAL  
QUE AJUDA O MARCENEIRO

ESQUADRA DE CARPINTEIRO  
CHAVES DE FENDA TAMBÉM  
ARCOS DE FERRO PARA METAL  
TESOURO QUE CORTA BEM  
TALHADEIRA E TRENA DE AÇO  
SEM COLOCAR FORÇA NO BRAÇO  
ELA FURA E MEDE TAMBÉM

TEM ALICATE COMUM  
TEM ALICATE DE CORTE  
ALICATE DE PONTA FINA  
PODE SER QUE O PREGO ENTORTE  
E VOCÊ ARRANCA BELO  
TEM FOLHA DE LIXA E MARTELO  
QUE TODOS SÃO FERROS FORTES

VAMOS TODOS AO MOBRAL  
QUE COM PRAZER ELE ENSINA  
TODO TIPO DE ARTE  
SEU NOME VOCÊ ASSINA  
VOCÊ DIZ E EU COMBINO  
É A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE ENSINO  
QUE TEM NA AMÉRICA LATINA.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

RAIMUNDO COUTINHO VERAS  
AUXILIAR ADMINISTRATIVO  
DA COORDENAÇÃO ESTADUAL  
É MOÇO FORTE E ATIVO  
RESPEITADOR CORAJOSO  
SEU TRABALHO É PROGRESSIVO

ELE TRABALHA NA ARAPE  
ENTREGA MATERIAL  
PARA TODO INTERIOR  
MUNICÍPIO E CAPITAL  
REVISTA LIVRO E CARTAZ  
FOLHETO ,OFÍCIO E JORNAL

EU CONHECI RAIMUNDO  
NO PRINCÍPIO DE JANEIRO  
DO ANO 73  
NESTE MOVIMENTO BRASILEIRO  
ATÉ HOJE PARA MIM TEM SIDO  
UM HONESTO CAVALHEIRO

ENTREGA MATERIAL  
NO MOTOR DA ESCADARIA  
PRÁ ELE NÃO TEM PREGUIÇA  
SEJA DE NOITE OU DE DIA  
MESMO SEM OS DONOS LEVAR  
ELE CHEGA E ACARICIA

UM DIA NÓS FOMOS ESTREGAR MATERIAL  
RAIMUNDO FAZENDO ESFORÇO  
UM ESTRA E SAI NO MOTOR  
FAZIA AQUELE ALVOROÇO  
AI ELE CAIU DA PRANCHA COM A CAIXA  
QUE DEU ÁGUA NO PESCOÇO

RAIMUNDO CHEGOU NA RURAL  
QUE NEM UM PINTO MOLHADO  
EU DISSE TU AQUI NÃO ESTRA  
QUE VAI MOLHAR O ESTOFADO  
SE QUISER IR VAI NA MALA  
ELE ENTROU E VEIO SENTADO

UM DIA FOI COM UM GUARDA  
ELE FOI FAZER UMA QUEIXA  
DIZ ELE EU QUERO DESCER COM A RURAL  
E OS CARREGADORES NÃO DEIXAM  
DISSE O GUARDA SAIA DAQUI  
ELES FAZEM E ELLES FECHAM

ELE CHEGOU NO MOTOR  
COM O DONO DA EMBARCAÇÃO  
O CARA JÁ VAI DIZENDO  
ISTO NÃO VOU LEVAR NÃO  
QUE OS PREFEITOS NÃO PAGAM  
PELO MENOS O SENHOR COLABORA COM A NAÇÃO

SE O SENHOR FOR CATÓLICO  
DO NOSSO CATOLICISMO  
LEVE ESSE MATERIAL  
NÃO VENHA BANCAR IDIOTISMO  
SE NÃO NUNCA ACABA  
O NOSSO ANALFABETISMO

RAINUNDO MEUS PARABÉNS  
SEI QUE TU ÉS IMPORTANTE  
NOS TRABALHOS DO MODRAL  
DESEJO QUE TU VÁ AVANTE  
VAMOS ALFABETIZAR O POVO  
PRÁ TERMOS UM BRASIL GIGANTE

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

A FAMÍLIA NOBRALINA  
SENTE PROFUNDA SAUDADE  
EM TER DEIXADO A PRESIDÊNCIA  
GRANDE PERSONALIDADE  
HOMEM INTELECTUAL  
QUE À FRENTE DO NOBRAL  
IMPLANTOU PROSPERIDADE

MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN  
A QUEM DEVEMOS ESTA HOMENAGEM  
QUE ADMINISTROU O NOBRAL  
COM TODO AMOR E CORAGEM  
QUE GANHA VITÓRIAS MIL  
É O PRIMEIRO NO BRASIL  
QUE VEM GANHANDO VANTAGEM

GRANDE HERÓI INTELIGENTE  
COM SUA ADMINISTRAÇÃO  
COM SEUS TRABALHOS PRÉFECTOS  
DESPERTOU TODA A NAÇÃO  
MERECE SER PADROEIRO  
DO MOVIMENTO BRASILEIRO  
DE ALFABETIZAÇÃO

É GRANDE VALOR HUMANO  
QUE NOSSO BRASIL POSSUI  
SUAS IDÉIAS SÃO APLAUDIDAS  
E OS SEUS TRABALHOS INFINI  
E ROGO A DEUS VERDADEIRO  
PARA QUE NO NOSSO BRASIL INTEIRO  
OS SEUS GRANDES TRABALHOS CONTINUEM

OBRIGADO PELOS TRÊS ANOS  
QUE PASSOU NA FUNDAÇÃO  
SEUS PLANOS FORAM APLICADOS  
DANDO GRANDE AVALIAÇÃO  
A UM BRASIL GRANDE QUE CRESCE  
E PEÇO A DEUS QUE TU REGRESSES  
PRÁ ESTA MOVIMENTAÇÃO

E EM NOME DO MOBRAL  
TODO O AGRADECIMENTO  
PELO QUE FIZESTE POR ELE  
JAMAIS HAVERÁ ESQUECIMENTO  
MÁRIO HENRIQUE OBRIGADO  
TEU NOME VAI SER LEMBRADO  
A CADA HORA E MOMENTO

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

PRÁ ESTE MUNDO O MOBRAL É UMA ESPERANÇA  
É UMA VINGANÇA CONTRA O ANALFABETISMO  
ALFABETIZANDO O POVO CIVILIZADO  
E PREOCUPADO AINDA INDIGENISMO

TOMOU CONTA DO NOSSO BRASIL INTEIRO  
É O PRIMEIRO QUE VEM FAZENDO SUCESSO  
TODO MUNDO NO MOBRAL ESTA APRENDENDO  
E ESTÃO DIZENDO É ALAVANCA DO PROGRESSO

NESTE MUNDO QUEM NÃO LER É UMA TRISTEZA  
NÃO TEM CERTEZA NAQUILO QUE A GENTE DIZ  
O POVO FALA E EU AINDA COMPLETO  
QUE O ANALFABETO É A TRAVANCA DO PAÍS

VIVI PERDIDO EM IMENSA ESCURIDÃO  
SEM EDUCAÇÃO E SEM PODER ENXERGAR  
NÃO HÁ REMÉDIO QUE COMBATA ESTE MAL  
SÓ O MOBRAL É QUEM PODE CLAREAR

VAMOS TODOS DE MÃOS DADAS PARA ELE  
O QUE SE VÊ NELE É UMA FONTE DE SABER  
NÃO HAVERÁ NESTE MUNDO OUTRO IGUAL  
SÓ O MOBRAL ENSINANDO O POVO LER

ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO INTEGRADA  
SEM FALTAR NADA PRÁ ESTE POVO GENTIL  
OUTRA MISSÃO QUE O MOBRAL VAI SE INCUBIR  
EM DESCOBRIR A CULTURA DO BRASIL

X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=

AUTOR: JOSÉ ZILMAR SOARES DE SOUZA

I  
AOS ALUNOS DO MOBRAL  
QUE ESTÃO DE PARABÊNS  
COM ESTA FONTE DE SABER  
QUE NA SUA FRENTE TEM  
VOCÊS COM O MOBRAL CRESCEM  
E O MOBRAL CRESCE TAMBÉM

II  
VAMOS TODOS ESTUDAR  
NÃO PIQUEM DESANIMADOS  
SAIBAM QUE TODO ESTUDO  
SÓ LHE DARÃO BONS RESULTADOS  
AINDA MAIS NO FIM DO CURSO  
RECEBEM O CERTIFICADO

III  
QUEM JÁ SE ALFABETIZOU  
SUA VIDA ESTA COMEÇADA  
JÁ TEM SEU COMPROVANTE  
DESTA LUZ QUE FOI LHE DADA  
PROCURE O POSTO DO MOBRAL PRÓXIMO  
E FAÇA EDUCAÇÃO INTEGRADA

IV  
POIS NESTE MOBRAL TEM TUDO  
QUE PODE LHE DAR POSIÇÃO  
SE FOR PRÁ ARRANJAR EMPREGO  
TEM AGENCIA DE PROFISSIONALIZAÇÃO  
E TEM POSTO CULTURAL  
SE TENS ALGUMA VOCÇÃO

V  
ESTUDANDO É QUE SE CRESCE  
EM NADA NÃO SE ATRASA  
VOU LHE FAZER UM PEDIDO  
E TU PODES MANDAR BRASA  
LEVE O ANALFABETO QUE TIVER  
MAIS PRÓXIMO DE SUA CASA

VOU PEDIR A DEUS QUE AJUDE  
E A SANTA VIRGEM MARIA  
PORQUE ESSES DOIS LHE AJUDANDO  
MEMÓRIA VOGE MAIS ORIA  
E POR FIM OFEREÇO MEUS VERSOS  
EM FORMA DE POESIA

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

AUTOR: JOSÉ ZILMAR SOARES DE SOUZA

MEU POVO EU SOU O MOBRAL  
VENHO AQUI ME APRESENTAR  
TENHO POUCOS ANOS DE IDADE  
MAS JÁ APRENDI A AJUDAR  
EU FALO DE CORAÇÃO  
VENHO PRÁ DAR A NAÇÃO  
O QUE ELA PRECISAR

VENHO DO VENTRE DO SABER  
SOU NOVO MAS SOU COMPLETO  
ME ACLIMATEI NO BRASIL  
QUE É UM PAÍS DILETO  
TRAGO UM OBJETIVO  
NA VIDA EM QUE VIVO  
PARA ACABAR O ANALFABETO

NÃO ACABANDO A PESSOA  
MAS SIM A SUA CEGÂNCIA  
QUE ESTÃO PRESA EM SEUS OLHOS  
ACABANDO COM A ESPERANÇA  
DE APRENDER LER E ESCRIVER  
MAS AGORA VÃO SABER  
QUE ENSINO COM CONFIANÇA

ATUO NO BRASIL INTEIRO  
E AONDE PRECISAR  
NUNCA MEDI DISTÂNCIA  
E NUNCA ESCOLHI LUGAR  
ONDE TEM ANALFABETO  
EU ESTOU ALI BEM PERTO  
A FIM DE LHE ENSINAR

ESTOU MUITO SATISFEITO  
E ME SINTO VERDADEIRO  
MESMO COM POUCA IDADE  
MAS MEUS PASSOS SÃO CERTEIROS  
JÁ POSSO ME ORGULHAR  
JÁ PUDE ALFABETIZAR  
MILHÕES E MILHÕES DE BRASILEIROS

EU ENTRO EM QUALQUER BIBOCA  
PLANICIE OU CHAPADÃO  
NÃO ENCARO SACRIFÍCIO  
PARA AJUDAR MEU IRMÃO  
VOU CITAR MEU NOME INTEIRO  
SOU O MOVIMENTO BRASILEIRO DE  
ALFABETIZAÇÃO

ATRAVÉS DE MINHA AJUDA  
O BRASIL JÁ MELHOROU  
DEVIDO SER BRASILEIRO  
QUE JÁ SE ALFABETIZOU  
EU DIGO E NÃO ME ENGANO  
QUE NO PERÍODO DE POUCOS ANOS  
MUITA GENTE JÁ VOTOU

CRIEI DIVERSOS PROGRAMAS  
PARA A INTEGRAÇÃO NACIONAL  
TRABALHO DE PROFISSIONALIZAÇÃO  
UM VERDADEIRO IDEAL  
PARA TODA CRIATURA  
E PRÁ CULTIVAR A CULTURA  
TEM O POSTO CULTURAL

AGORA EU PEÇO LICENÇA  
PARA ME QUEIXAR TAMBEM  
DAS CRÍTICAS QUE FAZEM A MIM  
SÓ PORQUE FAÇO O BEM  
NÃO MEREÇO ESSE CASTIGO  
QUE QUEREM FAZER COMIGO  
DESTE JEITO NÃO CONVÉM

SÓ PORQUE FAÇO O BEM  
ESTOU SENDO CRITICADO  
TEM TANTOS QUE FAZEM O MAL  
E VIVEM DISFARÇADOS  
É, MUITO MELHOR FOI JESUS!  
E NÃO MATARAM NA CRUZ...  
COM OS SEUS BRAÇOS CRAVADOS

ESTÁ CERTO QUE EU NASCI  
PRA ENSINAR SÓ ADULTO  
MAS SE APARECE UMA CRIANÇA  
EU POSSO ENSINAR MEU CULTO  
MEU POVO EU SOU O MORRAL  
O QUE FOI QUE EU FIZ DE MAL  
PRÁ MERECEER TANTO INSULTO

SE ALFABETIZO UMA CRIANÇA  
MAS TENHO TODA A RAZÃO  
ELAS VIVEM POBREZINHAS  
SEM TER UMA CONDIÇÃO  
E MESMO ONDE ELAS MORAM  
É UM LUGAR BEM ESPORA  
QUE NÃO TEM EDUCAÇÃO

CHEGA NA SALA DE AULA  
E PEDE PRÁ ESTUDAR  
A PROFESSORA DIZ LOGO  
MEU FILHO PODE ENTRAR  
NÃO POSSO ENSINAR VOCÊ  
MAS TAMBÉM NÃO POSSO FAZER  
É DAQUI LHE EXPULSAR

SE EU NÃO LHE ENSINAR HOJE  
QUE JÁ ESTÁ AQUI PERTO  
ESTÁ COM TODA MEMÓRIA  
EMBORA NÃO SEJA O CERTO  
MAIS UMA COISA ASSEGURO  
QUE MARCHANDO PRO FUTURO  
TU ÉS MAIS UM ANALFABETO

ESTÁ CERTO QUE EXISTE  
OUTRO ORGÃO DE EDUCAÇÃO  
PRA ENSINAR AS CRIANÇAS  
QUE ENSINA COM PERFEIÇÃO  
VAMOS TODOS COM A LOUÇA  
QUE A UNIÃO FAZ A FORÇA  
ME DIGA SE É OU NÃO

CONTINUO SENDO MOBRAL  
MAS CRIEI UM PRESIDENTE  
QUE É ARLINDO LOPES CORRÊA  
GRANDE HOMEM INTELIGENTE  
COM SEU TRABALHO ASSIM  
PODE RESPONDER POR MIM  
SEJA EM QUALQUER AMBIENTE

EU AGORA VOU FALAR  
COM MUITA DEDICAÇÃO  
NO PRESIDENTE DO MOBRAL  
VEM SOFRENDO TENTAÇÃO  
POR PARTE DE UMA RAÇA  
QUE JÁ PUBLICOU EM MASSA  
QUE PODE IR PRÁ PRISÃO

VAI ABALAR A NAÇÃO  
SE ACONTECER ESTE EVENTO  
PRENDER A QUEM FAZ O BEM  
NÃO É JUSTO CONHECIMENTO  
MAS COM ISSO EU NÃO ME ILUDO  
QUE ELE VAI PROVAR TUDO  
ATRAVÉS DE DOCUMENTO

FOI A PALAVRA QUE DEUS DISSE  
EU POSSO ESCREVER AQUI  
EU ACHO QUE A FRASE É CERTA  
POR ISSO VOU REPETIR  
MERECE MUITA ATENÇÃO  
NÃO FAÇAS COM TEU IRMÃO  
O QUE NÃO QUERES PRÁ TI

PREJUDICAR QUEM TRABALHA  
É FALTA DE CONSCIÊNCIA  
MERECE SER BEM OLHADO  
TOMADAS PROVIDÊNCIAS  
TRABALHO NOS LEVA AO PROGRESSO  
ACABA FAZENDO SUCESSO  
SEJA EM QUALQUER EXISTÊNCIA

PORISSO O MOBRAL TRABALHA  
SEJA EM QUALQUER LUGAR  
TRABALHA COM ANALFABETO  
É O MAIS ÁRDUO QUE HÁ  
SERÁ QUE NINGUÉM ENTENDE  
INDA TEM QUEM SE ACENDE  
PRA LHE PREJUDICAR

VAMOS MOBRAL LUTAR  
NÃO SE PREOCUPE COM HISTÓRIA  
ISTO VAI SERVIR DE EXEMPLO  
PRÁ OUTRA NAÇÃO DE MEMÓRIA  
QUEM TRABALHA CERTO NÃO ERRA  
QUEM NÃO LUTA CONTRA A GUERRA  
NÃO PODE GANHAR A VITÓRIA

VAMOS ALFABETIZAR  
OS ANALFABETOS DO BRASIL  
VAMOS ENSINAR CAMINHOS A GENTE  
QUE OUTRORA NÃO VIU  
LÁ DO SEIO DO SABER  
MUITOS POVOS VÃO CONHECER  
QUE TU PRA ENSINAR SAIU

É UM CONSELHO QUE EU DOU  
A TODA NAÇÃO INTEIRA  
VAMOS LUTAR INTEGRADOS  
PELA PÁTRIA BRASILEIRA  
VAMOS JUNTOS COM O MOBRAL  
CANTAR O HINO NACIONAL  
E HONRAR NOSSA BANDEIRA.

X-X-X-X-X-X-X

NO BRASIL TEM PRESIDENTE  
NO ESTADO GOVERNADOR  
SECRETARIA, SECRETÁRIO  
NO HOSPITAL TEM DOUTOR  
E NAS COORDENAÇÕES DO MOBRAL  
TEM COORDENADORA E COORDENADOR

A COORDENAÇÃO DO AMAZONAS  
TEM A PROFESSORA ELISA  
EM MATERIA DE ORGANIZAÇÃO  
DEU O QUE ELA PRECISA  
POR MAIS QUE ESTEJA BAGUNÇA  
ELA CHEGA E ORGANIZA

A COORDENADORA ADJUNTA  
A PROFESSORA BARBOSA  
TEM GRANDE CAPACIDADE  
NO SEU TRABALHO É CAPRICHOSA  
SE A EDUCAÇÃO FOSSE FLOR  
ELA ERA A MAIS PERFUMADA

AGORA FALO DAS AGENCIAS  
PRIMEIRO A PEDAGÓGICA  
NOSSA AGENTE É A JESUS  
UMA MOÇA DE FIDALGUIA  
EMBELEZA ATÉ A NATUREZA  
COM SUA FISIONOMIA

AGENCIA DE MOBILIZAÇÃO  
É PARA MOBILIZAR  
TODO O PÚBLICO DO AMAZONAS  
POR ISSO TEM QUE TRABALHAR  
E A PROFESSORA ZILMA  
TIRA EM PRIMEIRO LUGAR

E A AGENCIA DE FINANÇAS  
É UM SERVIÇO PRIMEIRO  
QUE PAGA TODAS AS AGENCIAS  
É SERGIO É O FINANCEIRO  
PARECE QUE ELE NASCEU  
PRÁ TRABALHAR COM DINHEIRO

E A AGENCIA DE APOIO  
É TRABALHO RESPEITADO  
E FOI AO DÁRIO LASMAR  
A QUEM LHE FOI CONFIADO  
E QUEM TRABALHA COM ELE  
SE SENTE BEM APOIADO

A ANA, HELENA E A INEZ  
SÃO GENTE INTELECTUAL  
SÃO TRES DIGNÍSSIMAS PROFESSORAS  
SUPERVISORAS ESTADUAIS  
VIAJA PARA O INTERIOR  
SUPERVISIONANDO O MOBIL

TEM DUAS SUPERVISORAS DE ÁREA  
A GRAÇA E A CARMELITA EM MISSÃO  
SÃO HERÓIS EM CONFIANÇA  
DA NOSSA COORDENAÇÃO  
SUPERVISIONA AS AULAS  
E RESTRUTURA AS COMISSÕES

TEM A SEBASTIANA  
QUE O PROTOCOLO ORGANIZA  
A ELZA E A AUXILIADORA  
SEM ESQUECER A DALGIZA  
AUXILIAR DE FINANÇAS  
QUE TAMBÉM ECONOMIZA

POSSO ME ESQUECER DE TODOS  
MAS NÃO ESQUEÇO O RAIMUNDO  
TUDO QUE FAZ É BEM FEITO  
EM MENOS DE UM SEGUNDO  
DE ENTREGAR MATERIAL JÁ ESTÁ  
DE CABELO BRANCO E CORCUNDA

E AINDA TEM O ÁLVARO  
AUXILIAR DE INFORMÁTICA  
UM JOVEM UNIVERSITÁRIO  
É FORMADO EM MATEMÁTICA  
ÊLE É NOVO NO SERVIÇO  
MAS, É ANTIGO NA PRÁTICA

A PROFESSORA FRANCISCA  
É TECNICA EM AUXILIAR  
ESTÁ PRONTA PARA RESPONDER  
O QUE QUISER PERGUNTAR  
TUDO SOBRE O MOBRAL  
SÓ ELA SABE EXPLICAR

EXISTE TAMBÉM O FLAVIO  
MOÇO DE MUITO TALENTO  
ÊLE TRABALHA NA MÁQUINA  
TEM GRANDE CONHECIMENTO  
DE TODA A COORDENAÇÃO  
ÊLE BATE OS DOCUMENTOS

EU VOU FALAR NO FRANCISCO  
TRABALHA DESPREOCUPADO  
FAZENDO O SEU CAFEZINHO  
BEM QUENTE E BEM TEMPERADO  
ÊLE TAMBÉM É GENTE BOA  
MAS É UM POUCO R...

POR ULTIMO É O ZILMAR  
QUE ESSA HISTÓRIA ESCREVEU  
NÃO É FORMADO EM NADA  
PORQUE DEUS NÃO CONCEDEU  
MAS O DOM DE UM POETA ÊLE TEM  
QUE A NATUREZA LHE DEU

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

ATÉ NO CÉU TEM MOBRAL  
JESUS JÁ FEZ UM PROJETO  
COM TODO OS SEUS APÓSTOLOS  
E SEUS AGENTES DIRETO  
BAIXOU UM DECRETO NOVO  
DE ENSINAR TODO POVO  
QUE MORRER ANALFABETO

JESUS É O PRESIDENTE  
DO SETOR ADMINISTRATIVO  
ESCALOU OS AUXILIARES  
A CADA UM DEU UM ARQUIVO  
DE TODA ALFABETIZAÇÃO  
E PROMOVEU SÃO JOÃO  
SECRETÁRIO EXECUTIVO

A SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS  
COMO É SANTO MILAGROSO  
DEU A AGENCIA DE APOIO  
DEVIDO SER CUIDADOSO  
DE TODO MATERIAL  
E O SETOR DE PESSOAL  
FOI O SEU CARGO DITOSO

DEU A MISSÃO DE SÃO PEDRO  
UM SANTO DE LIDERANÇA  
COMO É CHAVEIRO DO CÉU  
MERECEU A CONFIANÇA  
DE TODO SEUS CONSELHEIROS  
DE CONTROLAR O DINHEIRO  
DA AGENCIA DE FINANÇAS

A MARIA MADALENA  
QUE GANHOU A SALVAÇÃO  
E ESCALADA POR JESUS  
FOI DADA SUA FUNÇÃO  
DE MOBILIZAR A CIDADE  
E TODA COMUNIDADE  
DE SEU DEUS DE ABRAÃO

E A AGENCIA PEDAGÓGICA  
SÃO TRABALHOS DE VALORES  
DE TODO S OS TREINAMENTOS  
ORIENTAR MONITORES  
DEVIDO SER DE VERDADE  
FOI ENTREGUE A RESPONSABILIDADE  
A NOSSA SENHORA DAS DORES

E ASSIM FICOU DIVIDIDO  
POR JESUS CHEFE GERAL  
EM DUAS COORDENAÇÕES  
REGIONAL E ESTADUAL  
DE SEU TRABALHO PRINCÍPIO  
E PRÁ CUIDAR DOS MUNICÍPIOS  
A COMISSÃO MUNICIPAL

EM UMA REUNIÃO  
JESUS DISSE A JOÃO BATISTA  
NÓS SÓ TEMOS UM CARRO  
E AQUI TUDO É NA PISTA  
SÃO CRISTOVÃO PADROEIRO  
ELE VAI SER O PRIMEIRO  
A SER NOSSO MOTORISTA

A MISSÃO DE SANTO ANTONIO  
COMO É SANTO HOSPITALEIRO  
VAI CUIDAR DE CASAMENTO  
DO NOSSO MOERAL INTEIRO  
AS MOÇAS VELHAS EU GARANTO  
QUE ESSE É O ÚNICO SANTO  
QUE TIRA DO DESESPERO

LÁ NO CÉU TEM UM BAIRRO  
POR NOME DE SALVAÇÃO  
E QUERO QUE VOCÊS VEJAM  
A GRANDE AGLOMERAÇÃO  
AS ALMAS DE CAMISOLAS  
NO CAMINHO DA ESCOLA  
TUDO COM LIVRO NA MÃO

TINHA UMA ALMA QUE DIZIA  
EU SINTO UM PRAZER IGUAL  
VIVI TANTO LÁ NA TERRA  
ANALFABETA TOTAL  
EU JURO POR SÃO JOEL  
TUDO QUE APRENDI NO CÉU  
FOI NA ESCOLA DO MOBRAL

ESSE MOBRAL É SAGRADO  
TEM NO CÉU E TEM NA TERRA  
A TODOS OS MOBRALINOS  
TRABALHAM CERTO E NÃO ERRAM  
VAMOS LUTAR COM APERTITE  
SOMOS SOLDADOS DA ELITE  
NÃO PODEMOS PERDER A GUERRA.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

AUTOR: RAIMUNDO BRANDÃO

MEUS PATRÍCIOS BRASILEIROS,  
PRESTEM BEM ATENÇÃO,  
O QUE DIZ UM FILHO DE ANORI  
SOBRE A EDUCAÇÃO

DE 64 PRA CÁ  
TEM SIDO UM PROGRAMA COLOSSAL  
GRAÇAS AO MOVIMENTO BRASILEIRO  
QUE SE CHAMA DE NOBRAL

DENTRO DE NOSSO PAÍS  
TINHAM AGUMAS PROFESSORAS  
QUE VIVIAM NA CONSERVA  
MAS AGORA ELAS TEM CONHECIMENTO  
GRAÇAS AO PROJETO MINERVA

AQUI EM NOSSO ANORI  
OS ANALFABETOS NÃO VIVEM MAIS NA ESPUMA  
GRAÇAS AO GINÁSIO DO  
PROJETO SUMAÚMA

ANTES DA REVOLUÇÃO  
O POVO VIVIA NA BEIRA DE UM BARRANCO  
VIVA OS NOSSOS MINISTROS DA EDUCAÇÃO  
E O PRESIDENTE CASTELO BRANCO

AQUI EM NOSSO AMAZONAS  
É A TV EDUCATIVA  
E AQUI NO MUNICÍPIO DE ANORI  
TEMOS UM COLÉGIO  
COM O NOME DO PRESIDENTE  
COSTA E SILVA

A EDUCAÇÃO DO BRASIL  
ESTA CORRENDO DE NORTE A SUL  
VIVA OS NOSSOS MINISTROS  
E O MARECHAL EMÍLIO GARRASTAZU

A NOSSA EDUCAÇÃO  
ESTÁ NUMA BOA FASE  
ESPERAMOS A CONTINUAÇÃO  
DO PRESIDENTE ERNESTO GEISEL

O NOSSO PREFEITO DE ANORI  
SE DEDICA MUITO PELA EDUCAÇÃO  
EU ACHO UM LEMA MUITO BOM  
E TEMOS UMA AJUDA DO  
PROJETO RONDON

AQUI NO ANORI RESIDEM DUAS FREIRAS  
ELAS SÃO TÃO BOAS EDUCADORAS  
UMA É ENFERMEIRA  
E A OUTRA CATEQUISTA PROFESSORA

AQUI NO NOSSO GINÁSIO  
ESTA SENDO UM PROGRESSO COLOSSAL  
TEM SETE PROFESSORAS FORMADAS  
E UMA DO SUPLETIVO - MOBRAL

AQUI NO NOSSO ANORI ERA AQUELA CONFUSÃO  
PARA ASSINAR UM DOCUMENTO  
SE VALIAM DO DEDÃO  
MAS AGORA ESTÁ TUDO LEGAL  
GRAÇAS AO MOBRAL

PEÇO AOS MEUS PATRÍCIOS BRASILEIROS  
QUE TENHAM DE MIM COMPAIXÃO  
OS MEUS VERSOS NÃO SÃO BEM RIMADOS  
E NEM TEM PONTUAÇÃO  
APENAS ESTOU DIZENDO  
QUE NO BRASIL EXISTE EDUCAÇÃO

VOU TERMINAR MEUS VERSOS  
COM SAUDADE PRASENTEIRAS  
VIVA A BOA EDUCAÇÃO  
DA JUVENTUDE BRASILEIRA

UM PAÍS DESENVOLVIDO  
SE TORNA UMA GRANDE NAÇÃO  
OS SEUS FILHOS ESTUDANDO  
DE 2ª a 6ª FEIRA  
PARA MOSTRAR O VALOR  
DESTA RAÇA BRASILEIRA

O PROGRESSO DO BRASIL  
COMEÇOU DA REVOLUÇÃO  
GRAÇAS AS FORÇAS ARMADAS  
E GRAÇAS A DEUS  
E A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

ASSIM O MUNICÍPIO DE ANORI  
VAI CORRENDO A SUA FAMA  
JÁ TEMOS CELETRAMAZON  
E O ENCANAMENTO DA COSAMA

TEMOS UM HOSPITAL, NÃO É GRANDE  
MAS É SEGURO E FORTE  
E TEMOS UMA BOA DOUTORA  
QUE VEIO DO RIO GRANDE DO NORTE

TEMOS UM POLICIAAMENTO  
PARA RESOLVER QUESTÕES GRANDES  
E QUESTÕES DE BRINCADEIRAS  
O DELEGADO SE CHAMA  
FRANCISCO FELIPE CALDEIRA

TEMOS DUAS IGREJAS PARA A NOSSA DEVOÇÃO  
UMA É DE N.S. DO PERPÉTUO SOCORRO  
E A MATRIZ É DE N.S.  
DA CONCEIÇÃO

AS MÃES DE ANORI  
ESTÃO SATISFEITAS NUMA GRANDE ALEGRIA  
MA'DARAM CONSTRUIR UM CLUBE  
FEITO DE ALVENARIA

TEMOS DOIS MOTORES NA LINHA  
FAZENDO DUAS VIAGENS POR SEMANA  
QUE SE CHAMA DE RECREIO  
TRAZENDO PARA ANORI  
AS MALETAS DO CORREIO

O PREFEITO CARLOS AUGUSTO  
ESTÁ TRABALHANDO  
COM TODOS OS SEUS MEMBROS  
ESTÁ CONSTRUINDO UMA LINHA PRAÇA  
PARA SER INAUGURADA  
NO DIA 7 DE SETEMBRO

ESTÁ TAMBÉM CONSTRUINDO  
UMA BONITA QUADRA  
PARA SER O DIVERTEIMENTO  
DA NOSSA RAPASIADA

O NOSSO ANORI NÃO É MAIS  
AQUELA NEGRA SAPECA  
JÁ FOI INAUGURADA  
UMA BOA BIBLIOTECA

O TRABALHO DO PREFEITO  
É SEMPRE ENCOSTANDO A PUA  
JUNTO COM SEUS TRABALHADORES  
ABRINDO NOVAS RUAS

AS PRINCIPAIS RUAS DE ANORI  
NÃO ESTÃO MAIS ABANDONADAS  
COM O GOVERNO DE CARLOS AUGUSTO  
JÁ TEM 500 METROS DE RUAS PINTADAS

ESTOU COM 67 ANOS  
NUNCA TIVE PROTEÇÃO  
MEU APELIDO É POETA  
E ASSIM VIVO NA ILUSÃO  
O MEU NOME DE BATISMO  
É RAIMUNDO BRANDÃO

EU MORO NO ANORI  
UMA TERRA DE MONTADADEILHA  
E DE VISITAR BRASÍLIA

VOU TERMINAR OS MEUS VERSOS  
COM GRANDE SATISFAÇÃO  
VIVA OS NOSSOS MINISTROS  
E O CHEFE DA NAÇÃO  
AQUI VAI O MEU ABRAÇO  
DO HUMILDE POETA BRANDÃO.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO AMAZONAS

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Outubro/83

## SUMÁRIO

### I. APRESENTAÇÃO

### II. INTRODUÇÃO

### III. DIAGNÓSTICO

III.1 - CARACTERÍSTICAS DO ESTADO DO AMAZONAS

III.2 - A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO ESTADO DO AMAZONAS

III.3 - PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL - PAF

III.4 - PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA - PEI

III.5 - PROJETO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO-PETRA

III.6 - AÇÕES CULTURAIS

III.7 - PRÉ-ESCOLAR

III.8 - SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL - SUSUG

III.9 - COMISSÕES MUNICIPAIS - COMUN

### IV. OBJETIVOS

IV.1 - GERAL

IV.2 - ESPECÍFICOS

### V. ESTRATÉGIA

V.1 - METODOLOGICA

V.2 - TEMPORAL/ESPACIAL

V.3 - OPERACIONAL

### VI. LINHAS DE AÇÃO

VI.1 - OPERAÇÃO CAPITAL

VI.2 - OPERAÇÃO INTERIOR

VI.2.1 - PROGRAMA OPERACIONAL MUNICÍPIOS DEMONSTRAÇÃO

VI.2.2 - PROGRAMA OPERACIONAL MUNICÍPIOS BOLSÕES

VI.2.3 - PROGRAMA OPERACIONAL MUNICÍPIOS REFORÇO

VI.2.4 - PROGRAMA OPERACIONAL DEMAIS MUNICÍPIOS

### VII. INSTRUMENTOS DE APOIO E SUSTENTAÇÃO

VII.1 - CONSELHO ESTADUAL DO MOBIL

VII.2 - PROJETO REFORÇO ÀS COMUN

VII.3 - CAPACITAÇÃO DE AGENTES EM TODOS OS NÍVEIS

VII.4 - INTEGRAÇÃO/AÇÃO INTERINSTITUCIONAL

VII.5 - SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL

### VIII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

## I. APRESENTAÇÃO

O presente documento objetiva traçar as linhas de ação, prioritárias, para o período de 1984/87, no sentido específico do Estado do Amazonas que serão canalizadas, para o desenvolvimento da consciência crítica, política e participativa do homem amazônico.

Assim sendo, evidenciam-se as ações dirigidas para a capital do Estado e áreas periféricas. Outras ações estarão voltadas à área interiorana com ênfase no contexto sócio-político e cultural do rurícola.

Desta forma a Coordenação Estadual do MOBRAL-AM, procurará consubstanciar sua política educacional às aspirações da Nação/Estado/Município e particularmente as aspirações do seu povo, em consonância com as diretrizes do MOBRAL Central.

Elisa Bemvinda Barboza Tinôco  
Coordenadora Estadual/Am.

## II. INTRODUÇÃO

A Coordenação vem aperfeiçoando desde 1980 a sua ação descentralizadora, buscando atuar numa linha participativa, através do planejamento participativo.

Dada as peculiaridades do Estado, a superposição de ações, concentradas em áreas indefinidas, pulverização de recursos e o desconhecimento da educação não formal, sentiu-se a necessidade de um melhor dimensionamento em sua atuação.

Para se chegar a conclusões mais objetivas sobre a área de Educação de Adultos, a atuação do MOBREAL, a atuação das entidades e as necessidades de cada município, agilizou-se a atualização do diagnóstico municipal, promoveu-se um seminário sobre planejamento para os técnicos e para o Subsistema de Supervisão, implementou-se a criação do Conselho Estadual do MOBREAL, e no período de 15 a 18 de agosto de 1983, foi realizado o I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS DO AMAZONAS que possibilitou um pré-diagnóstico, onde foram levantados dados e informações junto às 32 instituições que atuam na referida área, cujos primeiros resultados indicaram a necessidade de ações imediatas e a médio prazo.

Assim, tornou-se imprescindível a elaboração de um Plano Estadual de Educação Não Formal, que terá características especiais, será dirigido a população adulta, à criança na faixa de 4 a 6 anos (Pré-Escolar); colaborar junto aos Sistemas Estaduais/Municipais no atendimento à população de 9 a 14 anos que se encontra fora do sistema e no atendimento específico para os adolescentes de 15 anos e mais que cursam as três primeiras séries do 1º grau, apoiar as propostas comunitárias e aquelas consideradas de sustentação dos programas.

Desta forma o Plano proposto, atenderá a população de baixa renda, que não está sendo atendida pelos benefícios do desenvolvimento ou são impedidas por falta de acesso aos mesmos.

Para tanto, dever-se-á contar com a efetiva colaboração e participação de diferentes organismos da esfera federal, estadual e municipal.

No presente Plano não estão definidas as metas quantitativas, o que será objeto dos Planos Operativos Anuais (Plano de Ação Integrada - PAI, Orçamento, Programas Operativos).

Vale lembrar que da elaboração deste Plano, participaram direta ou indiretamente todos os técnicos da Coordenação, principalmente o Subsistema de Supervisão Global (SUSUG), bem como Comissões Municipais (COMUN), além da colaboração emprestada pelas instituições que participaram do I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS DO AMAZONAS, e a assessoria do Economista Djalma Bezerra Mello.

### III. DIAGNÓSTICO

#### III.1 - ASPECTOS GERAIS DO ESTADO DO AMAZONAS

O Amazonas é o maior Estado da Federação, com uma área terrestre de 1.558.987 Km<sup>2</sup>, correspondente a cerca de 18,5% do Território Nacional. Está localizado no extremo norte do País, é cortado pela linha do Equador e faz fronteira com a Colômbia, Perú e Venezuela, numa considerável linha de aproximadamente 3.600 Km.

O Amazonas é um dos Estados que apresenta maior vazio demográfico, com uma densidade que não chega 1,0 habitante por

quilômetro quadrado, segundo os dados do último Censo de 1980. Teve um reduzido incremento populacional nos 04 (quatro) lustros que vão de 1920 a 1940, em consequência da depressão causada pela crise dos seringais silvestres face a ascensão dos seringais de cultivo da Malásia. A partir de 1940, com a reativação dos seringais, decorrente dos Acordos de Washington, que induziram consideráveis investimentos públicos e privados no que viria a ser conhecido como "a batalha da borracha", iniciou-se um grande fluxo migratório. E a partir de 1960, o Estado do Amazonas sofreria um forte impacto com a construção dos grandes eixos rodoviários, começando com a Belém-Brasília, seguida da Cuiabá-Porto Velho-Rio Branco, Cuiabá-Santarém, Manaus-Porto Velho e Manaus-Caracará-Boa Vista, além da Transamazônica, possibilitando o surgimento de novas correntes populacionais, provenientes do Nordeste, Centro-Oeste, Centro-Sul e até do outro extremo representado pela Região Sul.

Estes deslocamentos populacionais, somados as altas taxas de natalidade e a redução gradual das taxas de mortalidade infantil, ensejou o incremento considerável das taxas de crescimento populacional, consoante pode ser observado no quadro a seguir:

QUADRO I  
ESTADO DO AMAZONAS  
CRESCIMENTO POPULACIONAL

| DECÊNIOS  | INCREMENTOS POPULACIONAIS |       | TAXA MÉDIAS<br>GEOMÉTRICAS<br>(100 hab) |
|-----------|---------------------------|-------|-----------------------------------------|
|           | ABSOLUTOS                 | %     |                                         |
| 1940/1950 | 70.360                    | 16,09 | 1,50                                    |
| 1950/1960 | 200.831                   | 39,56 | 3,39                                    |
| 1960/1970 | 246.935                   | 34,86 | 3,04                                    |
| 1970/1980 | 474.838                   | 49,70 | 4,12                                    |

FONTE: I B G E

Inicialmente a ocupação do Estado do Amazonas se fez basicamente dentro de um modelo de economia primária-exportadora, produzindo matérias-primas para atender as demandas dos mercados industrializados do Centro-Sul do país e do exterior. Posteriormente, a localização de uma refinaria de petróleo para atender o abastecimento da Região Norte, a criação da Universidade do Amazonas e a implantação da Zona Franca de Manaus, provocaram

um impacto desenvolvimentista no Estado, porém, altamente concentrado na sua capital, Manaus.

A estrutura sócio-econômica do Estado do Amazonas é marcadamente caracterizada por um dualismo que separa, de um lado a Capital, com uma infraestrutura social e econômica capaz de atender, razoavelmente bem, as necessidades sociais da comunidade e fornecer as condições necessárias ao funcionamento das atividades econômicas dos setores de serviço, industrial e agrícola. Do outro lado, ficam os Municípios do Interior, que salvo raríssimas exceções, não possuem as mínimas condições infraestruturais capazes de atender as pré-condições necessárias para o início de um processo de desenvolvimento, ensejando precárias condições de sobrevivência e conseqüentemente o deslocamento de suas populações em direção a outros centros municipais mais dinâmicos e sobretudo, para a Capital, movidos muito mais por uma força de expulsão do que pela atração exercida por Manaus. O Quadro II, dá uma idéia da situação enfocada, quando nos mostra a extrema concentração da arrecadação do ICM na capital em 1980, cuja situação não se modificaria, mesmo que não se considerasse a figura do contribuinte substituto. O mesmo quadro nos mostra, também, uma recessão populacional em alguns municípios, quando se compara as populações de 1970 e 1980, certamente provocada pela força de expulsão supradita.

Quaisquer outros dados que viéssemos analisar, mesmo com base em informações do corrente ano, nos mostrariam a mesma situação dualística, o que é responsável pela grande concentração populacional no município de Manaus, que de acordo com as informações preliminares de Censo Demográfico de 1980, apresenta uma densidade de 44,27 habitantes por quilômetro quadrado, enquanto a densidade média dos municípios do interior fica em torno de apenas 0,52 habitantes por quilômetro quadrado, densidade esta que somente é superada por 28% do total dos municípios interioranos, conforme pode-se verificar no quadro III.

A mesma dicotomia poderá ser evidenciada se examinarmos as informações relativas à distribuição geográfica das indústrias localizadas no Estado do Amazonas, que demonstra a grande concentração dessa atividade no Município da capital, em contraste com a rarefação encontrada nos Municípios do Interior do Estado, conforme nos mostram os Quadros IV e V.

## ESTADO DO AMAZONAS

## RECESSÃO POPULACIONAL E GEOGRÁFICA FISCAL

| Nº DE<br>ORDEM | MUNICÍPIO         | POPULAÇÃO RESIDENTE |         | VARIACÃO<br>PERCENTUAL DE<br>CRESCIMENTO | ARRECADACÃO DO ICM    |        |
|----------------|-------------------|---------------------|---------|------------------------------------------|-----------------------|--------|
|                |                   | 1 9 7 0             | 1 9 8 0 |                                          | 1 9 8 0<br>CR\$ 1.000 | %      |
| 01             | Anori             | 12.249              | 14.994  | 22,4                                     | 1.079                 | 0,02   |
| 02             | Atalaia do Norte  | 6.058               | 6.738   | 11,2                                     | 3.310                 | 0,07   |
| 03             | Autazes           | 17.824              | 16.107  | -(9,7)                                   | 2.296                 | 0,04   |
| 04             | Barcelos          | 9.685               | 9.123   | -(5,9)                                   | 1.556                 | 0,03   |
| 05             | Barreirinha       | 13.991              | 15.442  | 10,3                                     | 3.540                 | 0,07   |
| 06             | Benjamin Constant | 15.094              | 24.696  | 63,6                                     | 6.172                 | 0,13   |
| 07             | Boca do Acre      | 20.085              | 21.840  | 8,7                                      | 9.871                 | 0,21   |
| 08             | Borba             | 16.632              | 23.648  | 42,1                                     | 3.039                 | 0,96   |
| 09             | Canutama          | 5.758               | 6.250   | 8,5                                      | 1.160                 | 0,02   |
| 10             | Carauari          | 16.994              | 20.074  | 18,1                                     | 6.740                 | 0,14   |
| 11             | Careiro           | 40.699              | 35.078  | -(13,9)                                  | 4.231                 | 0,09   |
| 12             | Coari             | 27.707              | 42.708  | 54,1                                     | 7.816                 | 0,16   |
| 13             | Codajás           | 12.115              | 10.805  | -(10,9)                                  | 13.861                | 0,29   |
| 14             | Eirunepé          | 10.962              | 14.771  | 34,7                                     | 8.748                 | 0,19   |
| 15             | Envira            | 11.701              | 14.632  | 25,0                                     | 2.144                 | 0,05   |
| 16             | Fonte Boa         | 11.757              | 13.477  | 14,6                                     | 1.131                 | 0,03   |
| 17             | Humaitá           | 14.916              | 24.546  | 64,5                                     | 10.060                | 0,21   |
| 18             | Ipixuna           | 12.857              | 18.803  | 46,2                                     | 3.928                 | 0,09   |
| 19             | Itacoatiara       | 37.346              | 52.936  | 41,7                                     | 94.294                | 2,01   |
| 20             | Itapiranga        | 2.645               | 5.605   | 111,9                                    | 2.762                 | 0,06   |
| 21             | Japurá            | 2.405               | 2.137   | -(11,2)                                  | -                     | -      |
| 22             | Juruá             | 6.799               | 6.932   | 1,9                                      | 757                   | 0,02   |
| 23             | Jutaí             | 3.942               | 9.350   | 137,1                                    | 1.763                 | 0,04   |
| 24             | Lábrea            | 16.798              | 21.716  | 29,2                                     | 11.481                | 0,24   |
| 25             | Manacapuru        | 49.780              | 61.101  | 22,7                                     | 52.520                | 1,12   |
| 26             | Manicoré          | 20.002              | 30.298  | 51,4                                     | 4.280                 | 0,10   |
| 27             | Maraã             | 8.305               | 10.041  | 20,9                                     | 421                   | 0,01   |
| 28             | Maués             | 24.128              | 29.823  | 23,6                                     | 12.154                | 0,25   |
| 29             | Nhamundá          | 15.537              | 13.349  | -(14,1)                                  | 2.845                 | 0,06   |
| 30             | N.Olinda do Norte | 11.886              | 12.703  | 6,8                                      | 3.476                 | 0,08   |
| 31             | Novo Airão        | 6.087               | 3.678   | -(39,6)                                  | 3.640                 | 0,08   |
| 32             | Novo Aripuanã     | 16.052              | 10.379  | -(35,4)                                  | 1.592                 | 0,04   |
| 33             | Parintins         | 38.104              | 51.455  | 35,0                                     | 40.466                | 0,86 ✓ |
| 34             | Pauini            | 9.693               | 9.433   | -(2,7)                                   | 3.411                 | 0,08   |

| Nº DE<br>ORDEM      | MUNICÍPIO               | POPULAÇÃO RESIDENTE |           | VARIAÇÃO<br>PERCENTUAL DE<br>CRESCIMENTO | ARRECADAÇÃO DO ICM<br>1 9 8 0 |       |
|---------------------|-------------------------|---------------------|-----------|------------------------------------------|-------------------------------|-------|
|                     |                         | 1 9 7 0             | 1 9 8 0   | 1970/1980                                | CR\$1.000                     | %     |
| 35                  | S. Isabel do Rio Negro  | 3.655               | 4.791     | 31,0                                     | 305                           | 0,01  |
| 36                  | S. Antonio do Iça       | 9.517               | 15.179    | 59,4                                     | 1.808                         | 0,04  |
| 37                  | S. Gabriel da Cachoeira | 13.352              | 19.565    | 46,5                                     | 100                           | 0,01  |
| 38                  | S. Paulo de Olivença    | 18.852              | 19.410    | 2,9                                      | 596                           | 0,02  |
| 39                  | Silves                  | 4.464               | 6.502     | 45,6                                     | 1.165                         | 0,03  |
| 40                  | Tapauã                  | 10.598              | 16.869    | 59,1                                     | 2.919                         | 0,07  |
| 41                  | Tefé                    | 19.313              | 30.783    | 59,3                                     | 19.117                        | 0,40  |
| 42                  | Urucará                 | 6.589               | 8.797     | 33,5                                     | 2.772                         | 0,06  |
| 43                  | Urucurituba             | 10.291              | 10.843    | 5,3                                      | 779                           | 0,02  |
| SUBTOTAL - INTERIOR |                         | 643.224             | 797.407   | 23,9                                     | 356.105                       | 7,61  |
| MANAUS - CAPITAL    |                         | 312.160             | 634.659   | 103,3                                    | 4.324.785                     | 92,39 |
| TOTAL - - ESTADO    |                         | 955.384             | 1.432.066 | 49,9                                     | 4.680.890                     | 100   |

Fontes: I B G E (Censo de 1970 e Sinopse Preliminar do censo de 1980);  
Secretaria da Fazenda do Estado do Amazonas.

QUADRO III  
ESTADO DO AMAZONAS  
DEMOGRAFIA - 1980

| Nº DE<br>ORDEM | MUNICÍPIOS        | ÁREA<br>(KM²) | DENSIDADE<br>DEMOGRÁF.<br>(HAB./KM²) | POPULAÇÃO<br>RESIDENTE |
|----------------|-------------------|---------------|--------------------------------------|------------------------|
| 01             | ANORÍ             | 7.865         | 1,91                                 | 14.994                 |
| 02             | ATALAIA DO NORTE  | 71.901        | 0,09                                 | 6.738                  |
| 03             | AUTAZES           | 7.685         | 2,10                                 | 16.107                 |
| 04             | BARCELOS          | 122.490       | 0,07                                 | 9.123                  |
| 05             | BARREIRINHA       | 6.608         | 2,34                                 | 15.442                 |
| 06             | BENJAMIN CONSTANT | 4.841         | 5,10                                 | 24.696                 |
| 07             | BOCA DO ACRE      | 20.925        | 1,04                                 | 21.840                 |
| 08             | BORBA             | 94.733        | 0,25                                 | 23.648                 |
| 09             | CANUTAMA          | 51.318        | 0,12                                 | 6.250                  |
| 10             | CARAUARÍ          | 47.391        | 0,42                                 | 20.074                 |
| 11             | CAREIRO           | 6.610         | 5,31                                 | 35.078                 |
| 12             | COARÍ             | 72.214        | 0,59                                 | 42.708                 |
| 13             | CODAJÁS           | 17.321        | 0,62                                 | 10.805                 |
| 14             | EIRUNEPE          | 16.178        | 0,91                                 | 14.771                 |
| 15             | ENVIRA            | 19.600        | 0,75                                 | 14.632                 |
| 16             | FONTE BOA         | 34.035        | 0,40                                 | 13.477                 |
| 17             | HUMAITÁ           | 34.431        | 0,71                                 | 24.546                 |
| 18             | IPIXUNA           | 22.873        | 0,82                                 | 18.803                 |
| 19             | ITACOATIARA       | 9.112         | 5,81                                 | 52.936                 |
| 20             | ITAPIRANGA        | 12.776        | 0,44                                 | 5.605                  |
| 21             | JAPURÁ            | 49.626        | 0,04                                 | 2.137                  |
| 22             | JURUÁ             | 26.856        | 0,26                                 | 6.932                  |
| 23             | JUTAI             | 37.449        | 0,25                                 | 9.350                  |
| 24             | LÁBREA            | 69.024        | 0,31                                 | 21.716                 |
| 25             | MANACAPURU        | 38.042        | 1,61                                 | 61.101                 |
| 26             | MANICORÉ          | 40.217        | 0,75                                 | 30.298                 |
| 27             | MARAA             | 26.009        | 0,39                                 | 10.041                 |
| 28             | MAUÉS             | 36.332        | 0,82                                 | 29.823                 |
| 29             | NHAMUNDÁ          | 10.435        | 1,28                                 | 13.349                 |
| 30             | NOVA OLINDA NORTE | 6.599         | 1,92                                 | 12.703                 |
| 31             | NOVO AIRÃO        | 51.138        | 0,07                                 | 3.678                  |
| 32             | NOVO ARIPUANÁ     | 61.936        | 0,17                                 | 10.379                 |
| 33             | PARINTINS         | 3.646         | 14,11                                | 51.455                 |

| Nº DE ORDEM         | MUNICÍPIOS             | ÁREA (KM²) | DENSIDADE DEMOGRÁF. (HAB./KM²) | POPULAÇÃO RESIDENTE |
|---------------------|------------------------|------------|--------------------------------|---------------------|
| 34                  | PAUINI                 | 39.090     | 0,24                           | 9.433               |
| 35                  | S.ISABEL DO RIO NEGRO  | 75.037     | 0,06                           | 4.791               |
| 36                  | S.ANTONIO DO IÇÁ       | 21.466     | 0,71                           | 15.179              |
| 37                  | S.GABRIEL DA CACHOEIRA | 89.339     | 0,22                           | 19.565              |
| 38                  | S.PAULO DE OLIVENÇA    | 45.591     | 0,43                           | 19.410              |
| 39                  | SILVES                 | 7.245      | 0,90                           | 6.502               |
| 40                  | TAPAUÁ                 | 51.809     | 0,33                           | 16.869              |
| 41                  | TEFÉ                   | 35.367     | 0,87                           | 30.783              |
| 42                  | URUCARÁ                | 38.484     | 0,23                           | 8.797               |
| 43                  | URUCURITUBA            | 3.006      | 3,61                           | 10.843              |
| SUBTOTAL - INTERIOR |                        | 1.544.650  | 0,52                           | 797.407             |
| MANAUS - CAPITAL    |                        | 14.337     | 44,27                          | 624.659             |
| TOTAL - ESTADO      |                        | 1.558.987  | 0,92                           | 1.432.066           |

FONTE: I B G E (Sinópsse Preliminar do Censo Demográfico de 1980)

QUADRO IV  
ESTADO DO AMAZONAS  
DISTRIBUIÇÃO DAS INDÚSTRIAS POR LOCALIZAÇÃO  
1 9 8 0

15.

| CÓDIGO    | GÊNERO DE INDÚSTRIA                   | CAPITAL | %      | INTERIOR | %     | T O T A L |
|-----------|---------------------------------------|---------|--------|----------|-------|-----------|
| 00        | Extração de Minerais                  | 02      | 50,00  | 02       | 50,00 | 04        |
| 10        | Prod. de Minerais não metálicos       | 53      | 43,44  | 69       | 56,55 | 122       |
| 11        | Metalúrgica                           | 93      | 93,00  | 07       | 7,00  | 100       |
| 12        | Mecânica                              | 20      | 95,23  | 01       | 4,76  | 21        |
| 13        | Material Elet. e de Comunicação       | 33      | 100,00 | -        | -     | 33        |
| 14        | Material de Transporte                | 28      | 48,27  | 30       | 51,72 | 58        |
| 15        | Madeira                               | 37      | 30,08  | 86       | 69,91 | 123       |
| 16        | Mobiliário                            | 91      | 72,80  | 34       | 27,20 | 125       |
| 17        | Papel e Papelão                       | 04      | 80,00  | 01       | 20,00 | 05        |
| 18        | Borracha                              | 09      | 69,23  | 04       | 30,76 | 13        |
| 19        | Couros, Peles e Prod. Similares       | 02      | 100,00 | -        | -     | 02        |
| 20        | Química                               | 11      | 57,89  | 08       | 42,10 | 19        |
| 21        | Produtos Farmacêuticos e Veterinários | 01      | 100,00 | -        | -     | 01        |
| 22        | Perfumaria, Sabões e Velas            | 04      | 100,00 | -        | -     | 04        |
| 23        | Produtos de Matérias Plásticas        | 12      | 100,00 | -        | -     | 12        |
| 24        | Têxtil                                | 08      | 44,44  | 10       | 55,55 | 18        |
| 25        | Vestuário, Calçados e Art. de Tecidos | 31      | 96,87  | 01       | 3,12  | 32        |
| 26        | Produtos Alimentares                  | 120     | 51,50  | 113      | 48,49 | 233       |
| 27        | Bebidas                               | 07      | 77,77  | 02       | 22,22 | 09        |
| 28        | Fumo                                  | -       | -      | -        | -     | -         |
| 29        | Editorial e Gráfica                   | 40      | 100,00 | -        | -     | 40        |
| 30        | Diversas                              | 54      | 96,42  | 02       | 3,57  | 56        |
| T O T A L |                                       | 660     | 64,07  | 370      | 35,92 | 1.030     |

| N.º | MUNICÍPIOS           | GÊNEROS DE INDÚSTRIA |   | EXTRAÇÃO DE MINERAIS | PROD. DE M. NÃO METÁLICOS | METALURGIA | MECÂNICA | MATERIAL ELE. E DE CONST. | MATERIAL DE TRANSPORTE | MADEIRA | MOBILIÁRIO | PAPEL E PAPELÃO | BORRACHA | COURO, PELES PROD. SIMILARES | QUÍMICA | PROD. FARMAC. E VETERIN | PERFUMARIA SABOES E VELAS | PROD. MAT. PLÁSTICAS | TEXTIL | VEST. CALÇADOS ART. DE TEC. | PRÓTOS ALIMENTARES | BEBIDAS | FUMO | EDITORIAL E GRÁFICA | DIVERSAS | CONST. CIVIL |
|-----|----------------------|----------------------|---|----------------------|---------------------------|------------|----------|---------------------------|------------------------|---------|------------|-----------------|----------|------------------------------|---------|-------------------------|---------------------------|----------------------|--------|-----------------------------|--------------------|---------|------|---------------------|----------|--------------|
|     |                      |                      |   |                      |                           |            |          |                           |                        |         |            |                 |          |                              |         |                         |                           |                      |        |                             |                    |         |      |                     |          |              |
| 1   | ANORI                | -                    | 1 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 2       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 1                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 2   | ATALAIA DO NORTE     | -                    | 1 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 3       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | -                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 3   | AUTAZES              | -                    | - | -                    | -                         | 1          | -        | -                         | 2                      | 2       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 6                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 4   | BARCELOS             | -                    | 1 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | 1                      | 1       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 1                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 5   | BARREIRINHA          | -                    | 1 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 1       | 1          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 2                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 6   | BENJAMIN CONSTANT    | -                    | 3 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 7       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 1                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 7   | BOCA DO ACRE         | -                    | 3 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 3       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 2                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 8   | BORBA                | -                    | 2 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | 1                      | 1       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 2                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 9   | CANUTAMA             | -                    | 1 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 1       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | -                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 0   | CARAUARI             | -                    | 3 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 2       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | 1      | -                           | 1                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 1   | CAREIRO              | -                    | 2 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 2       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | -                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 2   | COARI                | -                    | 2 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 8       | -          | -               | -        | -                            | 1       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | -                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 3   | CODAJAS              | -                    | 1 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 2       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | 1      | -                           | 3                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 4   | EIRUNEPE             | -                    | 3 | 1                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 2       | 1          | -               | 1        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 1                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 5   | ENVIRA               | -                    | 3 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 2       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 2                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 6   | FONTE BOA            | -                    | 1 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 1       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 1                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 7   | HUMAITA              | -                    | 2 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 2       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 1                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 8   | IPIXUNA              | -                    | 5 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | -       | 1          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 9                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 9   | IRANDUBA             | -                    | 1 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | -       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | -                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 0   | ITACOATIARA          | -                    | 4 | 2                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 10      | -          | -               | 1        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | 3      | -                           | 9                  | 1       | -    | -                   | 2        |              |
| 1   | ITAPIRANGA           | -                    | - | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | -       | 1          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 3                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 2   | JAPURA               | -                    | 1 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | -       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | -                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 3   | JURUA                | -                    | 1 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | -       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 1                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 4   | JUTAI                | -                    | - | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 1       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 2                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 5   | LABREA               | -                    | 2 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 4       | 4          | 1               | 1        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 8                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 6   | MANACAPURU           | -                    | 9 | 1                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 6       | 2          | -               | 1        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | 2      | -                           | 4                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 7   | MANICORE             | -                    | 3 | 1                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 1       | 4          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 7                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 8   | MARAA                | -                    | 1 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | -       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | -                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 9   | MAUES                | -                    | 3 | -                    | -                         | -          | -        | -                         | 2                      | 1       | 3          | -               | -        | -                            | 4       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 6                  | 1       | -    | -                   | -        |              |
| 0   | MHANUNDA             | -                    | - | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | -       | 1          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 2                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 1   | NOVA OLINDA DO NORTE | -                    | - | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | 1       | -          | -               | -        | -                            | 1       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 7                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 2   | NOVO AIRAO           | -                    | - | -                    | -                         | -          | -        | -                         | 2                      | 3       | -          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 1                  | -       | -    | -                   | -        |              |
| 3   | NOVO ARIPUANA        | 2                    | - | -                    | -                         | -          | -        | -                         | -                      | -       | 2          | -               | -        | -                            | -       | -                       | -                         | -                    | -      | -                           | 5                  | -       | -    | -                   | -        |              |



### III.2 - A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO ESTADO DO AMAZONAS

Com o objetivo de levantar o quadro da Educação de Adultos no Estado e com vistas a propor uma ação integrada com as Entidades atuantes nesta área, a Coordenação realizou, com o apoio e participação de 32 (trinta e duas) Entidades o I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS DO AMAZONAS, que veio possibilitar o diagnóstico do quadro da referida área no Estado, através da realidade diagnosticada e das propostas de atendimento diversificado para a área urbana/periférica e área rural.

O levantamento das dificuldades, com que se deparam a educação formal e não formal no Estado, foi elaborado pelos participantes do Seminário e apresenta o resultado preliminar com os principais problemas, causas e efeitos, e será trabalhado pelo Grupo Interinstitucional que está voltado para a Educação de Adultos (Quadro VI).

Esse levantamento e as propostas surgidas no momento de reflexão, no Seminário, vieram subsidiar este Plano, pois a realidade apresentada, levou a Coordenação a refletir que ainda é necessário uma maior dimensão para se atingir melhores resultados, nessa área de grande abrangência e importância para o mundo atual, pois sabemos que todas as sociedades sempre usaram a educação de adultos como um processo para dar continuidade ao desenvolvimento daquelas pessoas que estão à margem do contexto social, mas que são tidas como necessárias à manutenção e ao progresso dessa sociedade como forças motrizes, que têm peso significativo na economia nacional.

O desafio de tudo isso, está no fato de que cada educador de adultos é agente de sociedades diversificadas e espera-se que ele atenda simultaneamente às necessidades. Outro desafio está na necessidade de reequipar a presente geração de adultos com as competências necessárias ao funcionamento adequado numa condição de mudanças perpétuas, mesmo porque o mundo muda tão depressa e o homem hoje tende à obsolescência tão vertiginosa que a missão do educador de adultos torna-se cada vez mais complexa em suas características, por isso mesmo, vão-se mudando também gradualmente, tornando-se mais e mais exigentes de uma cuidadosa preparação, visto ser o educador de adultos, um "agente de mudanças".

| P R O B L E M A S                                                                     | C A U S A S                                                             | E F E I T O S                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Planejamento não centrado na realidade                                                | Política Vertical                                                       | Resultados educacionais fora dos anseios da Comunidade.                                                        |
| Metodologia não adequada ou mesmo não existe                                          |                                                                         |                                                                                                                |
| te.                                                                                   |                                                                         |                                                                                                                |
| Mobilidade da população urbana e rural                                                | Fuga para a cidade que é atraente.                                      | Marginalização, subemprego e esvaziamento do interior.                                                         |
| Falta de embasamento científico para a educação no meio rural.                        | Indefinições de políticas sérias e educacionais.                        |                                                                                                                |
| Falta de integração entre órgãos e entidades                                          | Ações isoladas dos órgãos.                                              | Pulverização de recursos; mão-de-obra não aproveitada racionalmente.                                           |
|                                                                                       | Paralelismo                                                             |                                                                                                                |
|                                                                                       | Conflito de conceitos                                                   |                                                                                                                |
|                                                                                       | Descrédito nos órgãos                                                   |                                                                                                                |
| Despreparo técnico do professor                                                       | Falta de planejamento integrado.                                        | Evasão, repetência.                                                                                            |
|                                                                                       | Adequação dos currículos à realidade local.                             | Desvalorização do ensino não formal                                                                            |
| Desvalorização da educação não formal                                                 | Supervalorização do ensino formal                                       | Não atingimento dos objetivos.                                                                                 |
| Falta de respeito às conquistas sociais do trabalhador.                               | Causa a fuga do meio rural.                                             | Baixa produtividade.                                                                                           |
| Inadequação do material didático à realidade do Amazonas e mui especial do adulto.    | Centralização, despreparo de técnicos, omissão de técnicos e entidades. | Despreparo para atuar na sua realidade                                                                         |
|                                                                                       |                                                                         | A não valorização dos recursos naturais.                                                                       |
| Cursos profissionalizantes não preparam adequadamente o aluno/adulto para o trabalho. | Falta de estrutura na escola (pessoal e equipamento).                   | Mão-de-obra desqualificada, despreparada para acompanhar o processo educativo e para o exercício da profissão. |

| P R O B L E M A S                                                        | C A U S A S                                                                                                            | E F E I T O S                                              |
|--------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| Falta de infra-estrutura das Instituições de ensino formal e não formal. | Má condição física da escola, administração, falta de interesse no trabalho desempenhado pelos técnicos e professores. | Resultados educacionais insatisfatórios.                   |
| A conjuntura sócio-política-econômica dos nossos tempos.                 | Desemprego, não dá prioridade à educação reformas tributárias.                                                         |                                                            |
| Falta de informação sobre formação profissional.                         | Herança cultural                                                                                                       | Falta de estímulo,                                         |
| Quebra da continuidade do ensino principalmente no meio rural.           | Falta de setores de orientação profissional.                                                                           | Desinteresse,                                              |
| Falta de conscientização das empresas para investir em treinamentos.     | Manipulação dos educadores pela classe política.                                                                       | Desvalorização pela sociedade.                             |
| Dificuldade de recursos humanos e financeiros do pequeno produtor.       | O empresário não vê retorno imediato.                                                                                  | Desvalorização do educador;                                |
| Difícil acesso ao meio rural.                                            | Baixo poder aquisitivo do pequeno produtor.                                                                            | Distorções no exercício das atividades;                    |
| Desvalorização do profissional de saúde pela sociedade.                  | Política econômica não integrada.                                                                                      | Má qualidade do ensino.                                    |
| Clientela imprevisível e insatisfeita (SEIJUS)                           | Falta de divulgação e valorização do serviço.                                                                          | Mão-de-obra deficiente.                                    |
| Descontinuidade no atendimento médico                                    | Falta de oportunidade, rejeição pela sociedade.                                                                        | Pouco avanço da categoria na resolução dos seus problemas. |
|                                                                          | Trabalho desarticulado,                                                                                                | Baixa produtividade.                                       |
|                                                                          | Desintegração família/escola.                                                                                          | Exercício da profissão não adequadamente preparadas.       |
|                                                                          |                                                                                                                        | Dificuldade na reintegração à sociedade                    |
|                                                                          |                                                                                                                        | Prejuízo da comunidade.                                    |

Estudos realizados pelo professor Sérgio Marinho Barbosa, com base no Censo Demográfico de 1980, apresentam o Estado do Amazonas, no contexto da Região Norte com um índice de analfabetismo de adolescentes e adultos (faixa etária de 15 anos e mais) acima da média regional, que já se apresenta alta no contexto do País.

QUADRO VII  
REGIÃO NORTE  
ALFABETIZAÇÃO - 15 ANOS E MAIS  
1 9 8 0

| UNIDADE DA FEDERAÇÃO           | POPULAÇÃO | ANALFABETOS | ÍNDICE % |
|--------------------------------|-----------|-------------|----------|
| ACRE, AMAPÁ, RONDÔNIA, RORAIMA | 578.372   | 194.830     | 33,7     |
| AMAZONAS                       | 779.660   | 255.820     | 32,8     |
| PARÁ                           | 1.884.917 | 526.759     | 27,9     |
| REGIÃO NORTE                   | 3.242.949 | 977.409     | 30,1     |

Fonte: Estudo do professor Sérgio Marinho Barbosa

Examinando-se os dados relativos à população infantil (faixa etária de 10 a 14 anos) vamos encontrar uma situação mais grave, tanto no que diz respeito ao índice de analfabetismo do Estado do Amazonas em relação ao índice médio da Região Norte como, e sobretudo em virtude deste índice ser superior ao índice de analfabetismo da população de adolescentes e adultos, ou seja, da população cliente do MOBRAL.

QUADRO VIII  
REGIÃO NORTE  
ALFABETIZAÇÃO - 10 A 14 ANOS  
1 9 8 0

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO           | POPULAÇÃO | ANALFABETOS | ÍNDICE % |
|---------------------------------|-----------|-------------|----------|
| ACRE, AMAPÁ, RONDÔNIA, RORAIMA. | 130.146   | 39.272      | 30,2     |
| AMAZONAS                        | 168.491   | 59.305      | 35,2     |
| PARÁ                            | 424.221   | 125.220     | 29,5     |
| REGIÃO NORTE                    | 722.858   | 223.797     | 31,0     |

Fonte: Estudo do professor Sérgio Marinho Barbosa

O estudo referido, classifica, com justa razão, o Estado do Amazonas como de pior situação no que diz respeito ao problema de analfabetismo no contexto regional do Norte e faz um exercício de futurologia, concluindo que "a menos que se promova uma ação emergencial, o analfabetismo só se erradicará do Amazonas no final do ano 2.011" conforme segue:

"Se a população total (15 anos e mais) continuar a crescer a 4,6% ao ano, e se a população analfabeta crescer a 0,7 ao ano - ambas as hipóteses razoavelmente otimistas para efeito de erradicação - chegar-se-á a 10% de analfabetos no ano (1980 + x), em que x satisfaça a equação:

$$P \times 1,046^x = 10 \times A \times 1,007^x$$

Em que P = população com 15 anos e mais em 1980 = 779.660

e A = população analfabeta de 15 anos e mais em 1980 = 255.820

por meio de logarítimos, chegamos a:

$$\log P + x \cdot \log 1,046 = 1 + \log A + x \cdot \log 1,007$$

$$\therefore 0,0165 x = 0,5160 \therefore \boxed{x = 31,3}$$

Esta conclusão, 31,3 anos foi que permitiu a inferência relativa a erradicação do analfabetismo no ano 2011 (1980 + 31 = 2011) a qual achamos de pouca consistência por se tratar de um simples exercício matemático, sem levar em conta variáveis antropológicas, sociológicas, políticas, econômicas, culturais e geográficas inerentes à própria região e sabidamente de difícil mensuração. Todavia, os dados trabalhados pelo professor Sérgio Marinho Barbosa nos permitem concluir que o índice de analfabetismo da população cliente do MOBRAL (15 anos e mais) verificado no ano de 1980 não deve ter melhorado nos anos posteriores de 1981, 1982 e no corrente ano de 1983, mesmo a despeito do esforço desenvolvido pela Coordenação, se considerarmos os dados da população infantil (10 a 14 anos) que não é atendida pelo MOBRAL até que atinja a idade de 15 anos, cujo índice de analfabetismo é superior ao índice da população cliente do MOBRAL. Esse contingente populacional infantil anualmente concorre para aumentar a população analfabeta de adolescentes e adultos, eliminando parte do resultado do esforço do MOBRAL no sentido de reduzir o número de analfabetos (adolescentes e adultos) da Região.

Concorre também para a existência daquele índice de analfabetismo no Estado do Amazonas, a baixa produtividade alcançada durante o Projeto de Alfabetização Funcional - PAF conforme se infere do Quadro IX e cujas razões procuraremos analisar a seguir, embora sabendo-se que essa produtividade está situada próxima da média mundial de 30% em programas desse tipo.

Os dados históricos relativos a produtividade do PAF, no Estado do Amazonas, permitem verificar que os índices alcançados na capital, durante o decênio 1970/79, com excessão de dois anos, foi superior a do interior do Estado. Lembrando que durante aquele decênio, o planejamento, inclusive a decisão de metas do aludido programa (hoje projeto) era centralizado na vértice da pirâmide organizacional do MOBRAL, podemos inferir que a principal razão da dicotomia verificada nos índices de produtividade entre capital e interior do Estado, decorrem do fato de que o melhor resultado que se pode obter em programas desse tipo, é função do maior conhecimento da realidade onde o mesmo será operacionalizado, por parte de quem planeja.

Os mesmos dados históricos, nos mostram, também, que a partir de 1980, quando o planejamento do PAF foi mais regionalizado, a situação ficou invertida, isto é, a produtividade do programa no interior se sobrepôs à produtividade alcançada na capital. Todavia, sabemos que os índices da capital nesse período, deveriam ter sido bem maiores, contribuindo para o atingimento de maiores índices à nível de Estado como um todo, não fosse a ocorrência de problemas, e consequentemente a fraca atuação da COMUN - capital.

É importante considerar, uma razão que contribuiu para a melhoria dos índices de produtividade do PAF no interior do Estado, a partir de 1980, a possibilidade que teve a Coordenação-AM, de contratar por C.L.T. pessoal mais qualificado para as tarefas de acompanhamento e supervisão dos programas.

Todavia a eficácia do PAF não depende unicamente da descentralização do planejamento do mesmo, e assim é que, após consultas desenvolvidas junto aos técnicos da Coordenação, SUSUG,

e de algumas COMUN, levantou-se entre outras menos importantes, as seguintes razões que têm contribuído para a baixa produtividade ocorrente no Projeto de Alfabetização Funcional, no Estado do Amazonas:

- 1 - os objetivos do PAF extrapolam a instrumentalização nas técnicas de leitura, escrita e cálculo, buscando propiciar, através dessas técnicas, não só o acesso ao conhecimento, mas também a promoção do homem como um todo, inscrito num contexto social.
- 2 - alfabetizadores pouco qualificados e defasagem na capacitação;
- 3 - metodologia complexa, levando-se em conta os recursos humanos disponíveis;
- 4 - gratificação irrisória do agente em relação ao nível de remuneração Estadual;
- 5 - material inadequado, levando-se em conta o nível do alfabetizador;
- 6 - carência de recursos humanos para um melhor acompanhamento;
- 7 - baixa frequência e resistência da clientela ao ensino não formal, por herança cultural;
- 8 - migração intermunicipal e êxodo rural;
- 9 - peculiaridade da região;
- 10 - dificuldades de acesso as salas de aula;
- 11 - imediatismo do adulto e falta de perspectivas;
- 12 - baixo nível de condições de vida da clientela alvo;

Obs. Não há hoje, suficiente respaldo de estudos científicos para se inferir se essa clientela, tem expectativas de aprendizagem semelhantes ao ensino formal.

QUADRO IX  
PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL - PRODUTIVIDADE

25.

| ANOS | C A P I T A L |             |         | I N T E R I O R |             |         | T O T A L E S T A D O |             |         |
|------|---------------|-------------|---------|-----------------|-------------|---------|-----------------------|-------------|---------|
|      | Nº DE ALUNOS  |             | PRODUT. | Nº DE ALUNOS    |             | PRODUT. | Nº DE ALUNOS          |             | PRODUT. |
|      | MATRIC.<br>A  | ALFAB.<br>B |         | MATRIC.<br>A    | ALFAB.<br>B |         | MATRIC.<br>A          | ALFAB.<br>B |         |
|      |               |             | B/A %   |                 |             | B/A %   |                       |             | B/A %   |
| 1970 | 2.496         | 1.699       | 68,06   | 6.255           | 1.407       | 22,49   | 8.751                 | 3.106       | 35,49   |
| 1971 | 6.500         | 2.442       | 37,56   | 17.652          | 4.178       | 23,66   | 24.152                | 6.620       | 27,40   |
| 1972 | 20.000        | 8.298       | 41,49   | 55.733          | 19.984      | 35,85   | 75.733                | 28.282      | 37,34   |
| 1973 | 20.000        | 8.200       | 41,00   | 59.448          | 21.660      | 36,43   | 79.448                | 29.860      | 37,58   |
| 1974 | 19.000        | 5.578       | 29,35   | 51.690          | 15.487      | 29,96   | 70.690                | 21.065      | 29,79   |
| 1975 | 9.000         | 2.437       | 27,07   | 49.476          | 14.206      | 28,71   | 58.476                | 16.643      | 28,46   |
| 1976 | 10.000        | 2.775       | 27,75   | 43.811          | 12.323      | 28,12   | 53.811                | 15.098      | 28,05   |
| 1977 | 11.000        | 4.127       | 37,51   | 30.442          | 8.608       | 28,27   | 41.442                | 12.735      | 30,72   |
| 1978 | 6.286         | 2.023       | 32,18   | 25.004          | 7.506       | 30,01   | 31.290                | 9.529       | 30,45   |
| 1979 | 3.437         | 1.492       | 43,40   | 15.239          | 4.114       | 26,99   | 18.676                | 5.606       | 30,01   |
| 1980 | 6.799         | 1.977       | 29,07   | 11.635          | 3.652       | 31,38   | 18.434                | 5.629       | 30,53   |
| 1981 | 3.881         | 788         | 20,30   | 9.648           | 3.089       | 32,01   | 13.529                | 3.886       | 28,72   |
| 1982 | 2.341         | 543         | 23,19   | 6.888           | 2.321       | 33,69   | 9.229                 | 2.864       | 34,03   |

#### III.4 - PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA - PEI

O Projeto de Educação Integrada surgiu em 1971, (fase experimental) com a finalidade de atender adolescentes e adultos egressos do Projeto de Alfabetização Funcional - PAF (necessidade detectada em 1970) e as pessoas que não puderam continuar seus estudos no sistema regular de ensino, em consonância com o artigo 3º da Lei 5.379 de 15 de dezembro de 1967, que criou o MOBRAL. Em 1973, o Projeto de Educação Integrada - PEI, foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, através do Parecer 44/73, como curso supletivo, equivalente as quatro primeiras séries do ensino de 1º grau.

A partir de 1972, o projeto se expandiu às Unidades da Federação em convênio com as SEC, SEMEC, Entidades Públicas e Privadas responsáveis pela execução do mesmo. Coube ao MOBRAL fornecer material didático, treinar os agentes e colaborar no acompanhamento. Em contrapartida as Secretarias da Educação e Entidades se encarregariam da mobilização de alunos, agentes e locais para funcionamento das classes, além de colocarem à disposição do projeto recursos humanos e materiais de apoio, necessários a sua implantação e acompanhamento.

A Coordenação vem desenvolvendo o Projeto desde 1972 em convênio com a Secretaria Estadual da Educação e Cultura - SEDUC, Secretaria Municipal da Educação e Cultura - SEMEC e o Serviço Social do Comércio - SESC.

A Coordenação vem procurando dar assistência ao referido subsistema educativo, onde ressaltamos o bom relacionamento com algumas entidades e a preocupação constante de perseguir a metodologia do referido projeto e seus objetivos terminais e intermediários. Para tal, a Coordenação, tem continuamente atendido as solicitações de treinamento de professores pelas Unidades Educacionais dos municípios onde a SEDUC-AM não capacita os docentes na metodologia do projeto.

A seguir relacionaremos alguns indicadores que prejudicam a obtenção de melhores resultados do Projeto no Estado do Amazonas:

1 - falta de uma maior integração SEDUC/MOBRAL, que teve como consequência o não cumprimento das obrigações das cláusulas do convênio;

2 - desníveis de aprendizagem apresentado pela clientela potencial (adolescentes e adultos) dificultando a atuação por parte do professor na relação ensino-aprendizagem;

3 - atendimento insuficiente à demanda do ensino supletivo, ocasionando superlotação das classes;

4 - inaplicabilidade da metodologia do PEI, que tem como causa, professores não capacitados, treinamentos ministrados por pessoas inabilitadas ou perda da unidade de conteúdo no efeito multiplicador e a descontinuidade no processo de capacitação;

5 - o Projeto de Educação Integrada sofre entre outros problemas, como a grande evasão de alunos e o descaso dos professores, refratários à metodologia do ensino de adultos;

6 - ausência do acompanhamento sistemático pela inexistência de um sistema de supervisão por parte da SEDUC;

7 - na execução do Projeto a clientela alvo é negligenciada em decorrência da disfunção da faixa etária dentro do ensino regular;

8 - dificuldade na não utilização do material didático quanto a articulação das áreas de estudo desprestigiando a metodologia;

9 - falta de informação quanto a aprovação ou não dos alunos matriculados, o que impede um melhor acompanhamento do projeto e a análise em relação à produtividade. Ver Quadros X, XI e XII.

#### III.5 - PROJETO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO - PETRA

O Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho - PETRA, tem como lema o princípio: "Quem sabe mais, ensino a quem sabe menos". A proposta tem por base o oferecimento de cursos de curta duração, visando à iniciação ao trabalho, a partir da monitoria disponível nas comunidades, (sem exigência de escolaridade) por meio de uma metodologia flexível, ajustada às possibilidades de execução de cada realidade.

Implantado no Amazonas em 1978, vem funcionando paralelamente junto ao PAF/PEI/Comunidade, apresentando o Quadro XIII de atendimento /produtividade.

Este Quadro nos mostra uma razoável produtividade do Projeto, em torno de 50% com uma média de 15 alunos matriculados por cursos (normal = 10) dos quais, em média 7 lograram aprovação.

Até 1982, o PETRA era oferecido e aberto à população de baixa renda, sendo desenvolvido não em função das necessidades reais da clientela, mas, a partir das possibilidades da comunidade e da disponibilidade do monitor.

QUADRO X  
PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA - CONVENIO MOBRAL/SEDUC/AM.

28.

| A N O  | C A P I T A L |        |           | I N T E R I O R |        |           | T O T A L    |        |           |
|--------|---------------|--------|-----------|-----------------|--------|-----------|--------------|--------|-----------|
|        | Nº DE ALUNOS  |        |           | Nº DE ALUNOS    |        |           | Nº DE ALUNOS |        |           |
|        | MATRIC.       | APROV. | PRODUTIV. | MATRIC.         | APROV. | PRODUTIV. | MATRIC.      | APROV. | PRODUTIV. |
| 1972   | 10.348        | 7.171  | 69,3%     | 4.627           | 3.422  | 74%       | 14.975       | 10.593 | 70,73%    |
| 1973   | 7.929         | 6.243  | 78,73%    | 4.605           | 3.734  | 81,01%    | 12.534       | 9.977  | 79,59%    |
| 1974   | 8.246         | 5.945  | 72,09%    | 3.595           | 2.511  | 69,84%    | 11.841       | 8.456  | 71,14%    |
| 1975   | 8.345         | ...    | ...       | 3.970           | ...    | ...       | 12.315       | ...    | ...       |
| 1976   | 9.192         | ...    | ...       | 4.250           | ...    | ...       | 12.442       | ...    | ...       |
| 1977   | 8.211         | ...    | ...       | 4.813           | ...    | ...       | 13.024       | ...    | ...       |
| 1978   | 10.079        | 5.957  | 59,10%    | 5.921           | 3.799  | 64,16%    | 16.000       | 9.756  | 60,97%    |
| 1979   | 9.986         | ...    | ...       | 6.615           | ...    | ...       | 16.501       | ...    | ...       |
| 1980.. | 10.395        | ...    | ...       | 6.941           | ...    | ...       | 17.336       | ...    | ...       |
| 1981   | 9.334         | 3.194  | 34,22%    | 6.893           | ...    | ...       | 16.227       | ...    | ...       |
| 1982   | 10.334        | ...    | ...       | 8.280           | ...    | ...       | 18.614       | ...    | ...       |
| 1983   | 9.831         | ...    | ...       | ...             | ...    | ...       | ...          | ...    | ...       |

QUADRO XI

PEI - CONVÊNIOS COM O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC

| A N O | C A P I T A L |        |           |
|-------|---------------|--------|-----------|
|       | Nº DE ALUNOS  |        |           |
|       | MATRIC.       | APROV. | PRODUTIV. |
| 1972  | 87            | -      | -         |
| 1973  | 196           | -      | -         |
| 1974  | 106           | -      | -         |
| 1975  | 142           | -      | -         |
| 1976  | 73            | 31     | 42,25%    |
| 1977  | 22            | 22     | 100%      |
| 1978  | 46            | 44     | 95,56%    |
| 1979  | 85            | 41     | 48,23%    |
| 1980  | 85            | 51     | 60,00%    |
| 1981  | 85            | 30     | 35,29%    |
| 1982  | 76            | 40     | 52,63%    |
| 1983  | —             |        |           |

Fonte: Informática - COEST-AM.

## QUADRO XII

PEI - CONVÊNIO COM ENTIDADES

| E N T I D A D E S                                      | 1 9 8 2 |        |       | 1 9 8 3 |        |        |
|--------------------------------------------------------|---------|--------|-------|---------|--------|--------|
|                                                        | MATR.   | APROV. | PROD. | MATR.   | APROV. | PROD.  |
| Núcleo da Escola de<br>ADM Fazendária/AM<br>(ESAFI)    | 25      | 12     | 48%   | -       | -      | -      |
| Campanha Nacional da<br>Escola da Comunidade<br>(CNEC) | -       | -      | -     | 135     | ...    | ...    |
| Moto Honda da Amazô-<br>nia Ltda.                      | -       | -      | -     | 21      | 11     | 52,23% |
| CETRU/URUCARÁ                                          | -       | -      | -     | 90      | ...    | ...    |
| SESI                                                   | -       | -      | -     | 181     | ...    | ...    |

Fonte: Informática - COEST-AM.

Pode-se observar no Quadro XIV, que a maioria dos cursos realizados, estão voltados para atividades domésticas, as quais dificilmente ensejam maiores oportunidades de desenvolvimento profissional e obtenção de renda marginal.

PROJETO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO - PETRA

QUADRO XIV  
CURSOS REALIZADOS - 1980/1982

| CURSOS            | Nº DE CURSOS REALIZADOS |         |         |
|-------------------|-------------------------|---------|---------|
|                   | 1 9 8 0                 | 1 9 8 1 | 1 9 8 2 |
| CULINÁRIA         | 10                      | 17      | 13      |
| ARTESANATO        | 08                      | 07      | 04      |
| BORDADO À MÃO     | 08                      | 11      | 16      |
| CORTE E COSTURA   | 10                      | 13      | 20      |
| CROCHÊ            | 05                      | 16      | 22      |
| ELETRICISTA       | 04                      | 04      | -       |
| FLORES            | 04                      | 08      | 03      |
| MANICURE          | 05                      | 10      | 10      |
| PINTURA EM TECIDO | 04                      | 08      | 14      |
| TRABALHOS MANUAIS | 02                      | 10      | 02      |

Fonte: Informática COORD-AM.

A avaliação do Projeto realizada no ano de 1983, detectou algumas dificuldades que obstruem um melhor desenvolvimento do Projeto, conforme listamos a seguir:

- 1 - baixa gratificação do monitor;
- 2 - carência de material de apoio aos cursos;
- 3 - dificuldade de transmissão oral dos conhecimentos;

- 4 - falta de acompanhamento mais direto e sistemático;
- 5 - superposição de ações de Entidades nessa área, atuando desarticuladamente;
- 6 - dificuldade em direcionar o projeto para a clientela alvo;
  - 6.I - diversificação do interesse dos alunos;
  - 6.II - áreas rarefeitas de população/PAF;
  - 6.III - áreas de atuação distantes umas das outras;
  - 6.IV - falta de disponibilidade do monitor para o atendimento noturno;
  - 6.V - heterogeneidade de interesses e aspirações dos alunos do PAF/PEI X limitadas possibilidades de ofertas de cursos diversificados.

### III.6 - AÇÕES CULTURAIS

A análise crítica do desenvolvimento das ações culturais no Estado do Amazonas, possibilitada pelo diagnóstico da cultura local, assume fundamental importância para que a cultura centrada no homem/meio ambiente seja valorizada, preservada e incorporada ao processo educativo desencadeado pelos Programas/Projetos/Ações do MOBREAL.

Nesse sentido, torna-se necessária a identificação da cultura local definindo-se, as condições históricas, sócio-econômicas, os espaços ecológicos e o produto cultural.

O que se identificou:

- 1 - Condições Históricas
  - 1.1 - processo de formação da comunidade;
  - 1.2 - aspectos relevantes do contexto sócio-econômico-educacional.
- 2 - Condições sócio-econômicas:
  - 2.1 - Condições Sociais;
    - 2.1.1 - hábitos e costumes;
      - 2.1.1.1 - no lar;
      - 2.1.1.2 - no trabalho;
      - 2.1.1.3 - no lazer
      - 2.1.1.4 - com relação as crenças;

2.1.2 - sistema de comunicação;

2.2 - Condições Econômicas

2.2.1 - principais atividades econômicas;

2.2.2 - formas de produção;

2.2.3 - sistema de comercialização;

2.2.4 - meios de transporte.

3 - Espaços Ecológicos

3.1 - aspectos geográficos;

3.2 - aspectos hidrográficos;

3.3 - fauna e flora.

Apoiando-se ainda nas estratégias comuns e específicas do MEC para a Região Norte (segundo o III Plano Setorial de Educação e Desporto - 1980/1985) este Plano pretende desenvolver:

I - formação de uma consciência ecológica;

II - preservação e defesa dos valores culturais locais;

III - aproveitamento da farmacopéia indígena, através de:

1 - Formas de Organização:

1.1 - grupos existentes;

1.2 - condições de funcionamento;

1.3 - vínculo (projeto do MOBRAL e/ou outros);

1.4 - atividades desenvolvidas;

1.5 - divulgação e intercâmbio cultural.

2 - Formas de Identificação:

No decorrer das ações do MOBRAL, durante o acompanhamento dos projetos, foi possível a realização de "sondagens" que permitiram visualizar a cultura local em alguns dos seus aspectos. No entanto, a realidade do Estado (amplitude geográfica, áreas rarefeitas de população, dificuldades de acesso, transporte e comunicação, etc.) dificultam a consistência de informações nos seus aspectos mais abrangentes, tornando-se necessária uma constante retomada das informações existentes efetuando-se:

## 2.1 - Revisão de Documentos:

2.1.1 - diagnóstico municipal;

2.1.2 - perfil cultural do município;

2.1.3 - fichas e roteiros de cadastramento das manifestações culturais locais, incluindo os eventos.

2.2 - atualização do cadastramento/registro dos bens culturais locais a partir do referencial MOBRAL, provenientes das capacitações, classes PAF/PEI/Núcleos/Grupos/Famílias do Pré-Escolar.

O acompanhamento e avaliação, bem como a assistência técnica às ações culturais desenvolvidas pelo MOBRAL, tem ocorrido através do processo global de supervisão, tendo como meios os instrumentais adotados pelo SUSUG e técnicos da Coordenação. Também pela otimização das informações contidas no Mapa Mensal de Atividades, no que se refere a descrição das atividades, formas de participação, planejamento, atendimento a clientela do MOBRAL, utilização de recursos etc.

No entanto, tendo em vista uma coleta de informações mais atualizada que veio subsidiar a elaboração do presente diagnóstico, onde se reservou o primeiro dia do II Encontro de Animadores Culturais do MOBRAL-AM, realizado no período de 10 à 14 de setembro de 1983, para um levantamento das diversas realidades existentes no Estado do Amazonas e das experiências de todos os participantes com referência a área cultural e a ótica de cada realidade.

Constatou-se que:

1 - os agentes responsáveis pela área, em média 40% foram capacitados;

2 - as ações em apoio a área cultural se concentram no empréstimo de livros e pesquisa, atendendo estudantes do 1º grau;

3 - o jornal, programas de rádio e teatro são ações realizadas pelas COMUN e Coordenação Estadual.

4 - em relação ao Patrimônio Histórico, Reservas Naturais, Patrimônio Arqueológico, foram encontrados cemitérios com urnas e peças indígenas em vários municípios, verificando-se que as comunidades conhecem o valor cultural, não detendo conhecimentos e recursos de como efetivar a conservação/preservação dessas reservas naturais e históricas.

PROJETO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO - PETRA

QUADRO XIII  
RESULTADOS - 1978/1982

| A N O S | Nº DE ALUNOS    |               | Nº DE CURSOS | PRODU-<br>TIVIDADE<br>b/a % | Nº DE ALUNOS POR CURSO |                  |
|---------|-----------------|---------------|--------------|-----------------------------|------------------------|------------------|
|         | INSCRIT.<br>"a" | APROV.<br>"b" |              |                             | MATRICULADOS<br>a/c    | APROVADOS<br>b/c |
| 1978    | 2.641           | 1.280         | 175          | 48                          | 15,09                  | 7,31             |
| 1979    | 2.593           | 1.347         | 186          | 52                          | 13,94                  | 7,24             |
| 1980    | 3.517           | 1.589         | 203          | 45                          | 17,32                  | 7,82             |
| 1981    | 5.260           | 2.625         | 336          | 50                          | 15,65                  | 7,81             |
| 1982    | 5.205           | 2.486         | 360          | 51                          | 14,45                  | 6,79             |

Fonte: Informática - COORD-AM.

5 - em relação aos Postos do MOBRAL, dos 61 implantados encontram-se abertos apenas 48 precisando serem dinamizados, pois o animador (responsável pelas atividades do Posto) quase sempre não atende aos requisitos exigidos para sua função. O acervo do Posto, livros, instrumentos musicais, jogos, etc., necessita ser atualizado e realimentado periodicamente.

Os 71 (setenta e um) Postos previstos para implantação, 66 (sessenta e seis) foram instalados, não ocorrendo o mesmo com os municípios de Tefé, Barreirinha, Urucará e Manicoré, por serem destinados às zonas rurais desses municípios, conseqüentemente inexistência de instalações físicas. Localidades previstas:

- 1 - Nogueira (Tefé)
- 2 - Pedras (Barreirinha)
- 3 - Sant'Ana (Urucará)
- 4 - Cachoeirinha (Manicoré)

Dos 66 (sessenta e seis) Postos implantados, 18 (dezoito) foram desativados e destes, 6 (seis) ficavam localizados em Áreas de Fronteira e cuja instalação ocorreu por ocasião da Operação MOBRAL Aciso/1978. Atualmente estão funcionando 48 em zonas rurais, elevadas a municípios (Manaquiri, Beruri, Anamá, Tonantins, Alvarães, Uarini, Iranduba e São Sebastião do Uatumã). Ver Quadro XV.

QUADRO XV  
ESTADO DO AMAZONAS  
EVOLUÇÃO DOS POSTOS NO PERÍODO  
1974/1978

| A N O | PREVISTO | IMPLANTADOS |         | NÃO IMPLANTADOS |         | DESATIVADOS |          |
|-------|----------|-------------|---------|-----------------|---------|-------------|----------|
|       |          | Z.URB.      | Z.RURAL | Z. URB.         | Z.RURAL | Z. URB.     | Z. RURAL |
| 1974  | 17       | 17          | -       | -               | -       | -           | -        |
| 1975  | 27       | 27          | -       | -               | -       | -           | -        |
| 1976  | 05       | -           | -       | 05              | -       | -           | -        |
| 1977  | -        | -           | -       | -               | -       | -           | -        |
| 1978  | 22       | 15(*)       | 07      | -               | -       | 18          | -        |
| TOTAL | 71       | 59          | 07      | 05              | -       | 18          | -        |

Fonte: ENPEC/COORD-AM

\* 6 Postos foram localizados em áreas de fronteira.

### III.7 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

No início do ano de 1980, atendendo a necessidade das mães do bairro da Compensa - Morro Cristo Rei, a Coordenação iniciou uma experiência com crianças na faixa etária de 4 a 6 anos. Este atendimento faz parte do trabalho comunitário que a Coordenação vem realizando em várias comunidades. A experiência estendeu-se para outros bairros de Manaus, e para alguns municípios do interior.

No final de 1980 o quadro de atendimento ao pré-escolar se apresentava conforme se demonstra no Quadro XVI

QUADRO XVI  
PROGRAMA PRÉ- ESCOLAR  
SITUAÇÃO EM 1980

| LOCALIZAÇÃO            | NÚMERO DE: |            |
|------------------------|------------|------------|
|                        | GRUPOS     | CRIANÇAS   |
| I - <u>CAPITAL</u>     | <u>12</u>  | <u>360</u> |
| I.1 - Morro Cristo Rei | 04         | 120        |
| I.2 - Santo Antonio    | 04         | 120        |
| I.3 - Japiinlândia     | 04         | 120        |
| II - <u>INTERIOR</u>   | <u>04</u>  | <u>120</u> |
| II.1 - Manicoré        | 02         | 60         |
| II.2 - Marãã           | 01         | 30         |
| II.3 - Parintins       | 01         | 30         |
| III - TOTAL DO ESTADO  | 16         | 480        |

Fonte: Informática - COORD-AM.

Em 1981 17 (dezessete) municípios iniciaram um trabalho na mesma linha, atendendo crianças das famílias que participavam dos programas do MOBRAL e principalmente a clientela carente, envolvida na ação comunitária. Nesta oportunidade foram implantados Núcleos de Desenvolvimento Infantil - NUDIN.

O III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos (III PSECD) 1980-1985 do MEC, define a importância da Educação Pré-Escolar no País:

" Considerando a necessidade de um atendimento global e efetivo ao pré-escolar e reconhecendo ainda sua influência decisiva no aproveitamento posterior do aluno, principalmente nas primeiras séries do 1º grau, propõe-se a melhoria e a intensificação da oferta dos serviços de educação pré-escolar, especialmente dirigido à população de baixa renda. Os aspectos pedagógicos devem estar, obviamente, associados a todos os outros fatores que condicionam o desenvolvimento da criança, principalmente aqueles relacionados a carências sócio-econômicas, tais como nutrição, saúde, emprego e renda".

Várias medidas foram adotadas pelo MEC para a implantação progressiva de um Sistema Nacional de Educação Pré-Escolar. Uma dessas medidas foi inserir o MOBRLAL nesta área para promover prioritariamente a educação de crianças de 4 a 6 anos, provenientes das populações de baixa renda.

Com a vasta experiência do trabalho junto a comunidades carentes, numa linha de educação não formal, o MOBRLAL respondeu à convocação ministerial, e no Estado do Amazonas o trabalho se expandiu progressivamente, atingindo hoje um total de mais de 7 mil crianças.

O trabalho com o pré-escolar tem contribuído para uma maior mobilização das famílias para os outros programas/projetos do MOBRLAL, fortalecendo o trabalho comunitário, no que concerne a formação de grupos, como: associação de pais e amigos do Pré-Escolar, clume de mães, associação de moradores e outros.

De 1980 a 1983 o pré-escolar no Estado do Amazonas apresenta o seguinte quadro:

QUADRO XVII  
PROGRAMA PRÉ-ESCOLAR  
ATENDIMENTO EM 1980 A 1983

| A N O S | N Ú M E R O D E: |        |          |
|---------|------------------|--------|----------|
|         | MUNICÍPIOS       | GRUPOS | CRIANÇAS |
| 1 9 8 0 | 4                | 16     | 480      |
| 1 9 8 1 | 17               | 92     | 3.320    |
| 1 9 8 2 | 31               | 172    | 5.135    |
| 1 9 8 3 | 47               | 266    | 7.980    |

Fonte: Informática - COORD-AM.

A análise do Quadro XVII indica a aceitação do programa nos diversos municípios e a crescente ação do MOBREAL na área da Educação Pré-Escolar, apesar das inúmeras dificuldades que a Coordenação vem enfrentando para atender a demanda, dentre as quais destacamos:

1 - atraso na liberação das parcelas dos convênios acarretando com isto sérias consequências (afastamento do monitor, descrédito da instituição, absorção por outras entidades dos monitores capacitados, desinteresse do monitor pelo trabalho);

2 - falhas ou atraso na distribuição da merenda escolar por parte do órgão competente, ocasionando evasão da clientela;

3 - baixo nível de escolaridade dos agentes, o que sobrecarrega a equipe da Coordenação pelas exigências de treinamentos e acompanhamentos sistemáticos;

4 - número reduzido de técnicos na Coordenação para um acompanhamento mais freqüente;

5 - incompreensão dos pais quanto aos objetivos da pré-escola;

6 - dificuldade no atendimento médico em alguns grupos, devido a inexistência desse serviço em determinados municípios.

### III.8 - SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL - SUSUG

O Subsistema de Supervisão Global - SUSUG - do Estado do Amazonas, atualmente está assim composto: 6 (seis) Supervisores Estaduais, sendo 1 (um) requisitado da SEDUC, 5 (cinco) regidos pela C.L.T. e 18 (dezoito) Supervisores de Área, com 4 (quatro) requisitados da SEDUC e 14 (quatorze) contratados pela C.L.T. Para melhor equacionar os trabalhos de campo facilitando o acompanhamento, face as características próprias do Estado, o Subsistema de Supervisão está assim estruturado: 6 (seis) Áreas Estaduais, sendo 4 (quatro) funcionando na antiga estrutura, ou seja, cada área com um Supervisor Estadual, um grupo de Supervisores de Área e estes com o seu grupo de municípios, em média 3 (três) para cada SA. Com a implantação do Projeto MOBREAL/COMUN - Reforço às Estruturas Municipais de Educação, mais duas Áreas Estaduais foram criadas, uma composta de 5 (cinco) municípios (Anori, Coari, Codajás, Manacapuru e Tefé), outra com 4 (quatro) municípios (Borba, Humaitá, Manicoré e Maués), cada área sendo assistida por 1 (um) Supervisor Estadual, sem a existência do SA,

o que vem dificultando um acompanhamento sistemático direto, face as peculiaridades do Estado.

Vários são os fatores que contribuem para o estrangulamento das ações do Supervisor a nível de campo, tais como:

1 - desgaste físico do Supervisor causado pelo excesso de deslocamento (viagens e grandes distâncias);

2 - excesso de atividades, face o não assumir das COMUN que se tornaram muito dependentes do SA;

3 - atraso na liberação dos recursos destinados aos programas e projetos;

4 - falta de disponibilidade das pessoas na COMUN (voluntários), fazendo com que o SA torne-se um executor das ações no município;

5 - falta de local adequado e disponível para o funcionamento das atividades do MOBREAL;

6 - impossibilidade de interiorização dos programas/projetos por dificuldade de acesso à zona rural;

7 - existência de elementos das Comissões Municipais que não se identificam com o trabalho, mas colocados à disposição das mesmas por interesses políticos;

8 - baixa gratificação dos agentes, dificultando a seleção dos mesmos;

9 - pouca sensibilidade de alguns prefeitos à causa educacional;

10 - salário do SA e ajuda de manutenção incompatíveis com o custo de vida, dificultando a permanência em campo, principalmente nas áreas de fronteiras onde os preços são mais elevados;

11 - falta de transporte adequado para supervisionar as ações do MOBREAL;

12 - dependência do SA à disponibilidade de tempo das pessoas da COMUN que se condicionam ao horário de expediente das Prefeituras;

13 - Falta de oportunidade de aperfeiçoamento em outras áreas, como forma de capacitação, causada pela própria natureza do trabalho do supervisor.

### III.9 - COMISSÕES MUNICIPAIS

O Estado do Amazonas situado na Região Norte, com uma área de 1.558.987 km<sup>2</sup>, está atualmente dividido em 60 (sessenta) municípios, dos quais em 57 (cincoenta e sete) o MOBREAL atua diretamente, através de suas Comissões Municipais que este ano receberam modificações em suas estruturas, com vistas a uma melhor organização e maior integração entre seus elementos. Hoje a estrutura básica das COMUN consta de 4 (quatro) elementos: Presidente, Encarregado Administrativo, Encarregado Técnico e Animador, não sendo vedada a possibilidade de outras pessoas comporem a equipe, em apoio as ações desses elementos básicos, de acordo com o volume de trabalho de cada município.

Em 1983, com a criação das Células Básicas Municipais, 09 (nove) municípios do Estado (Anori, Coari, Borba, Humaitá, Codajás, Maués, Manacapuru, Manicoré e Tefé) foram selecionados para o Projeto MOBREAL/COMUN - Reforço às Estruturas Municipais de Educação, implantado a partir do mês de julho, e em fase de avaliação.

Esta ano, atendendo as diretrizes do MOBREAL Central e as necessidades de nossa realidade, a Coordenação deu ênfase na capacitação de recursos humanos, nesta incluindo as Comissões Municipais, que apesar de todos os esforços no sentido de atingir os objetivos, nos defrontamos com grandes dificuldades no trabalho com as mesmas, face a carência de recursos financeiros destinados pela Instituição, bem como, a escassez de recursos das Prefeituras. Mesmo assim, 50 (cincoenta) Comissões Municipais foram reestruturadas até a presente data.

Os principais pontos de estrangulamento que contribuem para que as COMUN não operacionalisem a contento suas ações são:

- 1 - falta de recursos humanos adequados e disponíveis para o trabalho de monitoria;
- 2 - paralelismo de ações entre as entidades com atividades afins na área de educação;
- 3 - comunidades acostumadas ao paternalismo causado principalmente pela política partidária e, portanto, resistentes ao trabalho comunitário;
- 4 - falta de embasamento dos elementos das COMUN em relação ao trabalho comunitário;

5 - divergência quanto a política de ação entre entidades que atuam num mesmo município;

6 - falta de transporte (próprio) para supervisão aos programas e projetos;

7 - falta de recursos financeiros para despesas administrativas da COMUN, tornando-as totalmente dependentes das Prefeituras;

8 - comunidades que encontram-se desgastadas face a superposição de ações criadas pelo paralelismo;

9 - atraso na liberação dos recursos destinados aos Programas/Projetos pelo MOBRAL Central, gerando desestímulo e até mesmo a desistência do agente;

10 - falta de local adequado para desenvolvimento das atividades relacionadas aos programas/projetos;

11 - pessoas colocadas nas COMUN pelos Prefeitos, sem que tenham afinidades com o trabalho;

12 - falta de local adequado e disponível para o funcionamento das COMUN dificultando a ação das mesmas;

13 - impossibilidade de interiorização dos Programas e Projetos por dificuldades de acesso à zona rural.

Alguns são os aspectos que favorecem os trabalhos do MOBRAL no município:

1 - COMUN organizada;

2 - municípios com a tentativa de um trabalho integrado;

3 - as COMUN reconhecem o supervisor como apoio;

4 - municípios onde existe uma ação conjunta;

5 - elementos das COMUN engajados no trabalho.

#### IV - OBJETIVOS

##### IV.I - Geral

. iniciar através do Plano Estadual de Educação de Adultos uma proposta que dê continuidade as ações do MOBRAL no Estado, direcionando-as prioritariamente, para as áreas onde o analfabetismo for de maior incidência, visando o aumento da produtividade dos Programas.

#### IV.II - Específico

1 - adequar e ampliar a oferta de oportunidade nos projetos de alfabetização;

2 - ampliar a oferta de educação continuada, permitindo ao egresso do Projeto de Alfabetização prosseguimento na sua educação;

3 - atender a criança pré-escolar na faixa etária de 4 a 6 anos, conforme a delegação do MEC;

4 - ampliar oportunidades na área de educação para o trabalho levando em consideração as necessidades específicas das comunidades;

5 - colaborar no atendimento à faixa etária de 9 a 14 anos fora da escola e na faixa de 15 anos, visando facilitar a normalização do atendimento e absorção pelo sistema educacional;

6 - implementar ações no sentido de assessorar a comunidade na organização e/ou na dinamização dos grupos sociais/comunitários;

7 - identificar as áreas de atuação dos sistemas Estadual/Municipais de Ensino;

8 - conseguir mais apoio e subsídios junto as Entidades e Instituições da área educacional, para a integração da ação;

9 - melhorar o nível de planejamento com a elaboração de instrumentos de médio e curto prazo (Plano Estadual Plurianual e Planos Operativos Anuais);

10 - aumentar os índices de produtividade e conseqüentemente a eficácia dos Programas e Projetos, como forma de reduzir o custo médio e ampliar resultados de escala, sem o incremento de custos marginais.

#### V - ESTRATÉGIA

##### V.1 - METODOLÓGICA

Com base na Política e nas Diretrizes da Organização, na proposta de Ação Municipal, na Integração com outras Entidades, nos limites e nas possibilidades de trabalho, e a Coordenação instrumentalizada formula sua estratégia, com alternativas de trabalho adequadas à realidade, visando a redução da taxa de analfabetismo que ora se apresenta neste Estado.

De acordo com a Lei nº 5.379/67 que privilegia "a alfabetização funcional e, principalmente, a educação continuada de adolescentes e adultos"; a lei nº 7.501/82 prevê: "a difusão sistemática de noções de saúde, higiene e alimentação".

As atividades decorrentes dessas atribuições, estarão voltadas para atender prioritariamente à população de baixa renda e terá como linha metodológica a Ação Comunitária, onde a participação fica definida como princípio fundamental.

De acordo com a filosofia participativa o diagnóstico estará dentro de um processo de aperfeiçoamento e deverá fundamentar permanentemente a ação.

No planejamento 84/87 serão considerados como princípios básicos a Integração e a Globalização da proposta educativa.

Quanto a negociação da proposta será feita à nível Estadual e Municipal. Considerando a diversificação das ofertas educativas, dar-se-á flexibilidade na adoção de alternativas de acordo com as necessidades surgidas no decorrer das ações.

#### V.2 - TEMPORAL E ESPACIAL

De conformidade com a problemática evidenciada pelo diagnóstico, tanto no que diz respeito ao dualismo sócio-econômico entre Capital e Interior do Estado, como, no que se relaciona com os óbices que prejudicam o melhor desempenho dos programas e projetos, e ainda as adversidades inerentes à própria região interiorana, decidiu-se por um instrumento de planejamento, abrangendo um horizonte temporal de 04 (quatro) anos, que entendemos ser o tempo razoável para que se possa eliminar alguns daqueles obstáculos, e atingir o nosso desiderato maior de ampliar as oportunidades de alfabetização e educação continuada de adolescentes e adultos, bem como, e prioritariamente, melhorar a eficácia dos programas e projetos em desenvolvimento a serem implementados como resultantes deste plano.

Quanto aos aspectos espaciais, a nossa estratégia considerou, sobretudo, a existência do dualismo já referido, e orienta as ações a serem desenvolvidas no sentido da implementação de duas macrooperações: Operação Capital e Operação Interior.

Considerando ainda, a importância da identificação de "Municípios Demonstração", em número aproximado de 10% do total dos municípios do hinterland estadual, e em consonância com as diretrizes do MOBREAL Central, a fim de que, nessas localidades se possa concentrar o máximo de esforço da Coordenação, por outro lado, objetivando a redução do índice de analfabetismo nos chamados Municípios Bolsões, optou-se por uma divisão da Operação Interior em Programas Operacionais de conformidade com as seguintes prioridades e estruturas:

- 1 - Operação Municípios Demonstração
- 2 -       "               "       Bolsões
- 3 -       "               "       Reforço
- 4 - Operação Demais Municípios.

### V.3 - OPERACIONAL

Operativamente, a Coordenação, vai concentrar suas ações na periferia de Manaus, em consonância com o Programa Cidade de Porte Médio - CPM, da Prefeitura Municipal da Capital, no atendimento às populações carentes que se deslocaram do interior, no que se convencionou chamar Operação Capital, e terá como principal instrumento a COMUN - Manaus, reforçada por técnicos da Coordenação.

No que diz respeito aos municípios interioranos, a denominada Operação Interior, será operacionalizada tendo em vista as seguintes prioridades:

Prioridade 1 - PROGRAMA OPERACIONAL MUNICÍPIOS DEMONSTRAÇÃO, onde pretende-se concentrar esforços no desenvolvimento de todos os Programas e Projetos, buscando-se a eficácia das ações, a integração e globalização como forma capaz de gerar resultados mensuráveis em favor do desenvolvimento sócio-econômico de suas comunidades.

Prioridade 2 - PROGRAMA OPERACIONAL MUNICÍPIOS BOLSÕES.  
A Coordenação pretende identificar anualmente alguns municípios com o maior índice de analfabetismo no Estado, para uma atuação concentrada no Projeto de Alfabetização Funcional - PAF de forma a reduzir ao mínimo possível, os índices de analfabetos encontrados, pela maior abertura de oportunidades de participação no PAF, bem como, pelo atingimento de maiores índices de produtividade do programa, os quais não deverão ser inferiores a 60%.

Prioridade 3 - PROGRAMA OPERACIONAL MUNICÍPIO REFORÇO. Nestes municípios pretende-se exigir o máximo de atuação das aludidas COMUN, na integração e globalização dos Programas/Projetos: Pré-Escolar, PAF e PEI, tendo como elemento de sustentação o desenvolvimento de atividades culturais e desportivas.

Prioridade 4 - PROGRAMA OPERACIONAL DEMAIS MUNICÍPIOS, a Coordenação pretende continuar da forma como vem fazendo nos anos anteriores, e após os 2 primeiros anos de execução deste plano, tenciona transferir gradativamente para estes municípios algumas experiências positivas conquistadas nos Municípios Demonstração e nos Municípios Reforço.

A Coordenação persistirá nos próximos anos na busca da integração de suas ações com outras Entidades, no sentido de garantir sua estratégia, procurando sempre que possível:

1 - interagir, apoiar e buscar subsídios junto as entidades e instituições em nível municipal e estadual, no campo sócio-educacional para o planejamento e integração de ações;

2 - promover anualmente o "Seminário de Educação de Adultos" que a exemplo de 1983 subsidiará o trabalho desta Coordenação, no que concerne a avaliação das ações, evitando assim o problema do paralelismo detectado no diagnóstico;

3 - fortalecer o grupo interinstitucional, que surgiu com o I Seminário de Educação de Adultos, mantendo assim a Coordenação realimentada, e atualizada sobre as ações exercidas por outras entidades;

4 - conhecer e discutir os planos das outras entidades a fim de compatibilizar as ações, somando esforços para um melhor e mais racional acompanhamento dos programas e projetos.

## VI - LINHAS DE AÇÃO

### VI.1 - OPERAÇÃO CAPITAL

Segundo dados do IBGE, (1980) Manaus possui uma população de 362.067 habitantes, na faixa etária a partir de 15 anos. Dessa população, 48.570 são analfabetos, correspondendo a um índice de 13% não levando em conta o grande contingente da população de 7 a 14 anos que se encontra fora da escola e que,

anualmente vem aumentando a clientela do MOBRAL, acrescida ainda com um grande número de pessoas que se deslocam do interior do Estado.

Pelas razões acima, o Plano Estadual de Educação de Adultos visa dar um tratamento especial ao problema de Manaus, concentrando suas ações na periferia, em consonância com o Programa Cidade de Porte Médio - CPM, da Prefeitura Municipal da Capital, no atendimento às populações carentes que se deslocam do interior e localizadas na periferia.

Tendo como apoio a Comissão Municipal do MOBRAL e o Conselho Municipal, a articulação com as Entidades que já vêm desenvolvendo uma ação integrada, a Coordenação desenvolverá a partir de 1984 uma ação mais agressiva, voltada prioritariamente para o Projeto de Alfabetização Funcional, levando também em conta o Projeto de Educação Supletiva e o Programa Pré-Escolar.

Ações voltadas para os Programas/Projetos:

#### PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL - PAF

1 - Mobilização e divulgação do projeto na periferia, a fim de identificar os locais de maior concentração de analfabetos;

2 - aumento da produtividade do projeto, através da seleção de alfabetizadores, projeto de capacitação, dentro dos padrões desejáveis (carga horária, local, conteúdos, ajuda de manutenção);

3 - aumento do número de classes, visando a partir de 1984 conveniamento com outros órgãos;

4 - montagem de um plano de supervisão junto a Comissão Municipal, para uma ação pedagógica mais efetiva;

5 - apoio a SEDUC/SEMEC, visando um atendimento a clientela de 9 a 14 anos fora da escola. Esta ação deve ser iniciada a partir de 1984, atingindo anualmente dois bairros da periferia onde foi detectado o maior número de crianças fora da escola.

#### PROGRAMA PRÉ-ESCOLAR

1 - Dar continuidade ao trabalho que já vem sendo realizado, procurando-se a partir de 1984, melhorar o aspecto

físico e atendimento em geral, dos GAPE/NEPE;

2 - transformar os GAPE em NEPE a fim de dar uma maior gratificação ao monitor e melhor atendimento às crianças;

3 - capacitação progressiva e sistemática aos monitores a fim de se conseguir uma melhor qualidade das ações;

4 - realizar um trabalho integrado junto às famílias do Pré-Escolar, procurando envolver os pais e os demais membros para os programas do MOBREAL e outros;

5 - incentivar a formação de Associações de Pais e Amigos do Pré-Escolar;

6 - manter contatos com os órgãos de saúde para um atendimento mais sistemático em todos os GAPE/NEPE;

7 - desenvolver ação integrada junto ao NAE para um melhor atendimento nutricional das crianças;

8 - promover encontros sistemáticos com os pais no sentido de proporcionar uma maior conscientização sobre os objetivos da Pré-Escola.

#### PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA - PEI

1 - Reforçar o ensino supletivo através de convênios com SEC/SEMEC/ENTIDADES;

2 - elaborar junto a SEDUC/SEMEC o plano de capacitação para os professores e técnicos envolvidos no projeto;

3 - sugerir a SEDUC a utilização dos Centros de Ensino Supletivo - CES - a nível das 4 primeiras séries do 1º grau, como opção supletiva não formal, dando prioridade aos egressos do PAF.

#### PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO - PETRA

1 - Dinamizar o Balcão de Emprego, através de integração com outros órgãos visando o conhecimento do mercado de trabalho para uma melhor oferta da mão-de-obra;

2 - direcionar os cursos do PETRA através de técnicas simples e de utilização imediata, ligadas à economia de

subsistência e na medida do possível, voltada para as necessidades do mercado de trabalho local;

3 - divulgar os cursos do PETRA junto às classes do PEI, PAF, PRÉ-ESCOLAR;

4 - criar oficinas comunitárias para produções diversas (móveis, compotas, roupas, indústria de transformação, criação de pequenos animais, etc.) e colocação no mercado consumidor através de feiras populares, mercados, pequenos postos de vendas, etc;

5 - promover feiras para exposição e vendas da produção dos trabalhos.

#### AÇÕES CULTURAIS

1 - Priorizar a clientela alvo do MOBRAL na complementação da ação pedagógica;

2 - preencher de modo sadio as horas de lazer dos alunos, ex-alunos do MOBRAL e a comunidade;

3 - valorizar e/ou descobrir as potencialidades criativas do homem partindo da cultura local.

### VI.2 - OPERAÇÃO INTERIOR

Nos próximos 4 anos, 1984/87, a Coordenação concentrará esforços em 27 municípios através da OPERAÇÃO INTERIOR que dará prioridade aos:

- 1 - Municípios Demonstração;
- 2 - Municípios Bolsões;
- 3 - Municípios Reforço;
- 4 - Demais Municípios.

#### VI.2.1 - PROGRAMA OPERACIONAL PARA OS MUNICÍPIOS DEMONSTRAÇÃO

A fim de facilitar a concentração das ações do MOBRAL nos próximos anos, a Coordenação identificou 10% dos municípios, os quais serão demonimados "Municípios Demonstração" onde o trabalho do MOBRAL será reforçado, servindo também, de referência para o esforço de captação de recursos e sustentação da qualidade das ações educativas.

Alguns critérios foram estabelecidos pela Coordenação na identificação dos mesmos, tais como:

- 1 - COMUN organizada e atuante;
- 2 - facilidade de acesso;
- 3 - trabalho expressivo;
- 4 - apoio de instituições
- 5 - receptividade da comunidade para o trabalho do MOBRAL;
- 6 - municípios com aspectos diversificados: ex: um município grande, um de porte médio, um recém-instalado, um do projeto reforço;
- 7 - situação sócio-econômica (infra-estrutura).

Foram selecionados os municípios de Parintins, Itacoatiara, Maués, Coari, Nova Olinda do Norte e São Sebastião do Uatumã, cujos perfís, foram traçados com base nos levantamentos efetuados pelos Supervisores e respectivas COMUN, onde as ações estarão voltadas para a integração e globalização dos programas, atendendo a clientela alvo do MOBRAL, numa linha de Educação Comunitária.

No primeiro ano do Plano (1984) a operação atenderá prioritariamente os municípios de Itacoatiara, Maués e Nova Olinda do Norte e a partir de 1986 atenderá os demais municípios.

#### Ações Previstas:

1 - aumento da produtividade e consequentemente a redução do índice de analfabetismo através do Projeto de Alfabetização Funcional, reforçado nos princípios da integração e globalização;

2 - ação integrada com a SEC/SEMEC/LBA/IEBEM/NAE para definir a área de atuação, traçar planos de ação integrada, buscar apoio e participações nas ações, como também proceder assinatura de convênios;

3 - ação integrada na área de saneamento, com a FSESP/ SESAU/SAAE/COSAMA/CEME, visando o atendimento médico-odontológico, ambulatorial, como também a participação nas ações básicas de saúde, palestras, demonstrações práticas a clientela do MOBRAL;

4 - ação integrada na área de produção, com a EMATER/ CODEAGRO/COOPERATIVAS/NAE, visando a participação nas ações de saúde, alimentação, produção, em relação à campanha de hortas, aquisição de sementes, implementos agrícolas, fornecimento da merenda escolar, palestras e demonstrações práticas à referida clientela;

5 - ação integrada na área cultural, junto a Fundação Cultural, SEDAM, FUA visando incentivar as manifestações culturais (teatro, música, artesanato, folclore, rádio, literatura, etc.) dando enfoque especial ao projeto de documentação e intercâmbio cultural, com a criação do MUSEU MUNICIPAL, feiras de artesanato, exposição de artes plásticas, concursos literários, etc;

6 - capacitação de recursos humanos em todos os níveis;

7 - articulação com Entidades da área profissional, visando a absorção da clientela PAF/PEI nos cursos ministrados pelas referidas Entidades (SENAI, SENAR, LBA, SENAC, etc);

8 - dar ênfase aos trabalhos comunitários visando a organização das comunidades e a descentralização dos trabalhos.

#### AS AÇÕES EM RELAÇÃO AOS PROGRAMAS:

##### Pré-Escolar:

- 1 - capacitação dos agentes em polo.
- 2 - integração com entidades que atuam no Programa, visando apoio, troca de experiências e recursos;
- 3 - campanhas para captação de recursos financeiros destinados a melhoria das unidades;
- 4 - reuniões com pais das crianças do Pré-Escolar;
- 5 - acompanhamento, controle e avaliação do Programa;
- 6 - incentivo à criação de Associação de Pais e Amigos do Pré-Escolar;
- 7 - capacitação dos agentes responsáveis pelo programa.

##### Educação Supletiva:

- 1 - mobilização para levantar o número de analfabetos e encaminhá-los ao PAF;
- 2 - mobilização junto as Unidades Educacionais para uma ação integrada a fim de facilitar a absorção dos egressos do PAF no Projeto PEI;
- 3 - seminário com Entidades visando uma maior sensibilização em relação ao ensino não formal, a área de Educação de Adultos;
- 4 - capacitação dos agentes em todos os níveis;
- 5 - recrutamento de monitores e locais para o funcionamento do Programa;

- 6 - reforço a COMUN, com projeto especial de supervisão;
- 7 - incentivo a formação de Associações de Alunos e Ex-Alunos do MOBREAL;
- 8 - utilização de metodologias adequadas ao Projeto;
- 9 - atualização permanente do diagnóstico municipal;
- 10 - ações culturais (teatro, literatura, folclore, etc) como reforço ao PAF e PEI, com a criação de grupos;
- 11 - divulgação do Programa através de informativos, rádio, serviços de alto falante, etc.

#### Educação para o Trabalho - PETRA

- 1 - articulação com entidades da área profissional, visando a absorção da clientela PAF/PEI nos cursos promovidos pelas referidas Entidades;
- 2 - levantamento, divulgação nas classes do PAF/PEI e comunidade em geral dos cursos do PETRA;
- 3 - campanhas visando a captação de recursos financeiros objetivando a compra de material;
- 4 - exposição dos trabalhos, resultantes dos cursos para incentivo, divulgação e venda;
- 5 - feira profissional, visando a formação de grupos de produção e também, para angariar fundos para compra de material;
- 6 - elaboração de projetos para montagem de "oficinas comunitárias";
- 7 - incentivo a permanência do Balcão de Emprego e Serviço, (01 município dando continuidade aos serviços existentes);
- 8 - incentivo através de projetos especiais às iniciativas locais.

#### Ações Culturais

- 1 - dinamizar os Postos do MOBREAL existentes;
- 2 - preservar e divulgar as ações e manifestações culturais existentes nos municípios;
- 3 - incentivar a formação de grupos de teatro junto a clientela do PAF, PEI e famílias do Pré-Escolar e dinamizar os existentes;
- 4 - promover feiras artesanais tendo em vista, cadastrar o artesão, divulgar os trabalhos e aumentar a renda familiar;
- 5 - incentivar as manifestações culturais existentes (folclore, música, teatro, literatura) realizando atividades nestas áreas;

QUADRO XVIII  
ESTADO DO AMAZONAS  
MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50% DE ANALFABETOS

1 9 8 0

| Nº DE ORDEM | MUNICÍPIOS            | POPULAÇÃO | ANALFABETOS | ÍNDICE DE ANALFABETISMO |
|-------------|-----------------------|-----------|-------------|-------------------------|
| 01          | Pauini                | 4.744     | 3.818       | 80                      |
| 02          | Carauari              | 8.814     | 6.556       | 78                      |
| 03          | Ipixuna               | 9.254     | 7.257       | 78                      |
| 04          | Atalaia do Norte      | 3.353     | 2.588       | 77                      |
| 05          | Envira                | 6.706     | 5.117       | 76                      |
| 06          | Juruá                 | 3.272     | 2.393       | 73                      |
| 07          | Maraã                 | 4.609     | 3.330       | 72                      |
| 08          | Tapauá                | 7.295     | 5.165       | 71                      |
| 09          | Boca do Acre          | 10.871    | 7.298       | 67                      |
| 10          | Eirunepé              | 6.872     | 4.539       | 66                      |
| 11          | Jutaí                 | 4.449     | 2.811       | 63                      |
| 12          | Lábrea                | 11.073    | 7.007       | 63                      |
| 13          | São Paulo de Olivença | 9.619     | 6.156       | 64                      |
| 14          | Canutama              | 3.140     | 1.799       | 57                      |
| 15          | Novo Aripuanã         | 5.247     | 2.660       | 51                      |

Fonte: IBGE

6 - mobilizar a comunidade para a preservação da fauna/flora e do patrimônio, através de campanhas junto a clientela do MOBREAL;

7 - elaborar projetos, para criação de museus junto ao ICOTI, Prefeituras Municipais, com o apoio da Fundação Cultural;

8 - fortalecer os projetos existentes na comunidade, através da Educação Comunitária, reuniões de grupos, associações, etc;

9 - capacitar a COMUN nas áreas de apoio ação cultural - rádio, jornal, serviço de alto falante, teatro, etc;

10 - promover intercâmbio entre os municípios através de concursos literários, de banda, artes plásticas, etc.

#### VI.2.2 - PROGRAMA OPERACIONAL PARA OS MUNICÍPIOS BOLSÕES

O Censo de 1980 aponta um índice de analfabetismo de adolescentes e adultos no Estado do Amazonas da ordem de 32,8 o que representa em números absolutos 255.820 analfabetos na faixa etária de 15 e mais anos, distribuídos em todos os municípios.

Segundo os dados do IBGE, 15 municípios do Amazonas apresentam um índice de mais de 50% de analfabetos (ver Quadro XVIII).

Analisando o Quadro constatamos que os municípios apresentam as seguintes características:

- 1 - área de fronteira;
- 2 - dificuldade de acesso, transporte e comunicação;
- 3 - área rarefeita de população (densidade demográfica abaixo de 0,5% habitantes por quilômetro quadrado);
- 4 - carentes de recursos humanos;
- 5 - renda insuficiente;
- 6 - problemas de enchentes e vazantes em determinadas épocas;

Tendo em vista os objetivos do plano em reduzir a taxa de analfabetismo e aumentar a produtividade, a Coordenação a partir de 1984, passará a interferir gradativamente nos municípios através de ações voltadas diretamente para o Projeto de Alfabetização. Estes municípios serão selecionados anualmente, obedecendo os seguintes critérios:

- 1 - dar prioridade aos municípios que apresentem o maior número de analfabetos;
- 2 - municípios que apresentem menor dificuldade de acesso;
- 3 - municípios onde o Prefeito e a COMUN correspondam as expectativas do MOBREAL.

Dentre os critérios acima os 15 municípios considerados bolsões serão distribuídos conforme Quadro XIX.

QUADRO XIX  
ESTADO DO AMAZONAS  
MUNICÍPIOS BOLSÕES

| A N O   | MUNICÍPIOS            | POPULAÇÃO | ANALFABETOS | ÍNDICE DE<br>ANALFABETISMO |
|---------|-----------------------|-----------|-------------|----------------------------|
| 1 9 8 4 | Lábrea                | 11.073    | 7.007       | 63                         |
|         | Eirunepé              | 6.872     | 4.539       | 66                         |
|         | Novo Aripuanã         | 5.247     | 2.660       | 51                         |
| 1 9 8 5 | Boca do Acre          | 10.871    | 7.293       | 67                         |
|         | Carauari              | 8.814     | 6.556       | 78                         |
|         | Maraã                 | 4.609     | 3.330       | 72                         |
|         | Atalaia do Norte      | 3.353     | 2.558       | 77                         |
| 1 9 8 6 | Ipixuna               | 9.254     | 7.257       | 78                         |
|         | Jutaí                 | 4.449     | 2.811       | 63                         |
|         | Envira                | 6.706     | 5.117       | 76                         |
|         | São Paulo de Olivença | 9.619     | 6.156       | 64                         |
| 1 9 8 7 | Tapauá                | 7.295     | 5.165       | 71                         |
|         | Juruá                 | 3.272     | 2.393       | 73                         |
|         | Canutama              | 3.140     | 1.799       | 57                         |
|         | Pauini                | 4.744     | 3 818       | 80                         |

Fonte: I B G E

Nos municípios referidos no Quadro XIX serão deflagradas as seguintes ações:

- 1 - executar o PDM (Projeto Diagnóstico Municipal) visando:
  - 1.1 - localizar, levantar e cadastrar o número de analfabetos com 15 e mais anos;
  - 1.2 - o número de classes/locais;
  - 1.3 - recrutar alfabetizadores;
  - 1.4 - o número de crianças de 7 a 14 anos (fora da escola).
- 2 - mapeamento do Município para selecionar áreas que concentrem o maior número de analfabetos;
- 3 - dar apoio e assessoramento ao Setor Municipal de Educação, no sentido de melhorar o sistema de atendimento a clientela de 07 a 14 anos a fim de evitar o aumento do índice de analfabetos, e da clientela do MOBRL;
- 4 - capacitar sistematicamente os alfabetizadores e elementos da COMUN;
- 5 - encaminhar os alfabetizadores ao PAD, como forma de capacitação;
- 6 - negociar junto às Prefeituras Municipais e Entidades a aquisição de verba para complementar a gratificação dos alfabetizadores;
- 7 - assinar convênios com outras Entidades além da COMUN;
- 8 - incentivar os alfabetizadores, com a proposta de criação da Associação do Alfabetizador;
- 9 - dar atendimento específico para a área urbana e rural;
- 10 - assinar convênio com duração de 6 meses/PAF;
- 11 - interiorizar/estocar o material didático e de apoio em tempo hábil;
- 12 - intensificar junto a COMUN, o acompanhamento e supervisão às classes de PAF para avaliar a produtividade;
- 13 - elaborar projeto para realização da "Semana do MOBRL" com o objetivo de divulgar e captar recursos para a compra de material de apoio e consumo tendo em vista as atividades do PAF;
- 14 - adotar na Coordenação formas de acompanhamento sistemático e direto aos municípios selecionados.

VI.2.3 - PROGRAMA OPERACIONAL PARA OS MUNICÍPIOS REFORÇO

Através do Projeto, MOBRAL/COMUN Reforço às Estruturas Municipais de Educação, implantado no Estado do Amazonas em julho de 1983. Nove (9) municípios foram beneficiados: Anori, Codajás, Coari, Tefé, Borba, Manicoré, Humaitá, Maués e Manacapuru.

O Plano Estadual atenderá os nove (9) municípios que se encontram em fase experimental, dando continuidade ao Projeto, procurando direcionar as ações para o fortalecimento das Comissões Municipais.

As ações previstas a partir de 1984 virão integrar e globalizar os programas, como uma proposta de Educação Comunitária:

1 - dar-se-á ênfase a ação integrada, MOBRAL X Prefeituras Municipais, visando a aquisição da verba destinada ao projeto;

2 - atualização permanente do diagnóstico, procurando facilitar a reprogramação trimestral e a ação interinstitucional e o acompanhamento;

3 - dinamização dos projetos implantados/implementados nos municípios através da metodologia de Educação Comunitária.

EDUCAÇÃO SUPLETIVA

1 - mobilização, divulgação dos Programas do MOBRAL;

2 - seleção de áreas com maior índice de analfabetos facilitando a COMUN concentrar esforços;

3 - recrutamento de alunos, professores e locais;

4 - ação articuladora com Entidades, Prefeituras, SEMEC, etc. visando a absorção do egresso do PAF;

5 - ação articuladora com Entidades responsáveis pela área de produção, visando a participação de iniciativas locais relacionadas à campanha de hortas, aquisição de sementes, de implementos agrícolas, palestras nas classes de PAF e PEI;

6 - ação articuladora com as Entidades responsáveis pela área de saúde no município, visando o atendimento da clientela do MOBRAL, com a participação através de palestras, demonstrações práticas, campanhas, etc;

7 - capacitação de agentes em todos os níveis dando maior ênfase a capacitação aos Encarregados Municipais;

8 - elaboração do plano de Supervisão visando a frequência do aluno e a eficácia das ações pedagógicas.

PETRA - EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

- 1 - ação articuladora com Entidades que atuam na área de profissionalização, visando a absorção da clientela do PAF/PEI e pais do pré-escolar e comunidade;
- 2 - levantamento/cadastramento de monitores que possam atuar no Projeto;
- 3 - identificar os interesses da clientela alvo/comunidade em relação aos cursos.

PRÉ-ESCOLAR

- 1 - ação integrada junto as Entidades responsáveis pelo Pré-Escolar a nível Estadual/Municipal, visando a definição de áreas de atuação;
- 2 - levantamento de crianças de 04 a 06 anos, locais e agentes;
- 3 - elaboração do plano de capacitação de agentes;
- 4 - capacitação dos recursos humanos responsáveis pelo programa;
- 5 - incentivo a formação de grupos e Associações de Pais e Amigos do Pré-Escolar;
- 6 - promover atividades com os pais das crianças do Pré-Escolar, visando uma participação efetiva junto as crianças/comunidade;
- 7 - articulação com o NAE visando a aquisição da merenda escolar.

AÇÕES CULTURAIS

- 1 - dinamização dos Postos Culturais existentes, priorizando a clientela do MOBREAL;
- 2 - ação integrada com Entidades Municipais, na preservação e participação das manifestações culturais;
- 3 - incentivo a formação de grupos de teatro, banda, folclore, etc;
- 4 - incentivo a formação de grupos de teatro com clientela de PAF/PEI e pais do pré-escolar;
- 5 - incentivo a conservação da fauna/flora e patrimônio histórico;
- 6 - incentivo a feiras culturais, exposição de artes plásticas e artesanatos, etc.

#### VI.2.4 - PROGRAMA OPERACIONAL PARA OS DEMAIS MUNICÍPIOS

A operação demais municípios será deslanchada nas regiões do Médio Amazonas e Solimões, pela facilidade de acesso, dando-se continuidade ao trabalho que já vinha sendo realizado.

Nos Municípios pertencentes as regiões acima, o acompanhamento será direto e sistemático.

Quanto aos municípios pertencentes as regiões do Alto Solimões, Juruá, Purús e Rio Negro, serão atendidos de acordo com as possibilidades desta Coordenação pois, os municípios apresentam inúmeras dificuldades e a produtividade tem sido insignificante apesar dos esforços empreendidos no decorrer dos anos.

As ações a serem desenvolvidas nestes municípios estarão voltadas para a manutenção e sustentação das Comissões Municipais e dos programas/projetos em desenvolvimento.

##### EDUCAÇÃO SUPLETIVA

- 1 - mobilização para programas de PAF/PEI na comunidade;
- 2 - recrutamento de monitores, alunos, locais;
- 3 - capacitação de agentes;
- 4 - elaboração de projeto para supervisão direta e

indireta.

##### PETRA - EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

- 1 - mobilização de monitores para os cursos;
- 2 - orientação básica aos monitores;
- 3 - divulgação dos cursos nas classes de PAF/PEI,

Pais do Prê-Escolar e comunidade.

##### PRÊ-ESCOLAR

- 1 - levantamento de crianças de 04 a 06 anos;
- 2 - levantamento/cadastramento de monitores;
- 3 - capacitação dos agentes e responsáveis pelo Programa;
- 4 - incentivo a participação dos pais junto a Prê-Escola.

##### AÇÕES CULTURAIS

- 1 - dinamizar Postos Culturais;
- 2 - apoiar às ações culturais existentes;
- 3 - identificação das manifestações culturais.

## VII - INSTRUMENTOS DE APOIO E SUSTENTAÇÃO

Com instrumentos de apoio e sustentação, a Coordenação Estadual do Amazonas desenvolverá suas ações respaldada pelo Conselho Estadual do MOBRAL; Projeto Reforço às COMUN; Capacitação de Agentes em todos os níveis; Integração/Ação Interinstitucional e Subsistema de Supervisão Global.

### VII.1 - CONSELHO ESTADUAL DO MOBRAL

O Conselho Estadual do MOBRAL - CEM - será um órgão instituído para atuar junto a Coordenação, prestando apoio e colaboração em caráter voluntário, facilitando a ação e o desenvolvimento de sua atuação a nível Estadual nos programas e ações do MOBRAL.

De acordo com seu regimento, compete ao CEM:

1 - desenvolver esforços junto aos setores a que pertencem seus integrantes, para que se obtenha maior apoio, participação e integração nas atividades planejadas pelo MOBRAL.

2 - facilitar a efetivação de acordos, convênios e ajustes entre MOBRAL e Entidades do Estado.

3 - divulgar as atividades desenvolvidas pelo MOBRAL junto as entidades a que pertencem seus integrantes.

Com a criação do Conselho Estadual, a Coordenação irá dispor de significativa representação da comunidade para futuras avaliações de sua ação no Estado.

### VII.2 - PROJETO MOBRAL/COMUN/REFORÇO ÀS ESTRUTURAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Considerando as peculiaridades do Estado, e a necessidade há muito sentida, de reforçar as COMUN, colocando pessoas que possam se dedicar exclusivamente, às atividades educacionais propostas pela comunidade e das quais o MOBRAL participe direta ou indiretamente, a Coordenação selecionou 09 municípios para implantação do Projeto Reforço. Os critérios adotados foram:

- 1 - município de fácil acesso;
- 2 - proximidade de Manaus e entre os próprios municípios em relação a transporte sistemático;
- 3 - participação das entidades;
- 4 - realização do Planejamento Participativo;

- 5 - comunidade receptiva aos programas do MOBREAL;
- 6 - município situado na mesma área de supervisão.

Municípios selecionados: Anori, Codajás, Tefé, Manacapuru, Borba, Maués, Manicoré, Humaitá.

### VII.3 - CAPACITAÇÃO DE AGENTES EM TODOS OS NÍVEIS

A fim de alcançar os objetivos do Plano Estadual de Educação, a Coordenação desenvolverá a partir de 1984, a capacitação contínua e progressiva dos agentes envolvidos em todos os programas/projetos, tendo em vista:

- 1 - melhorar a produtividade;
- 2 - ampliar a visão global dos programas/projetos;
- 3 - aprofundar o processo educativo;
- 4 - ampliar o conhecimento da realidade;
- 5 - engajar mais conscientemente os agentes envolvidos nas Comissões Municipais, PAF, PEI, Pré-Escolar e atenderá as prioridades das linhas de ação dos Municípios Demonstração, Bolsões e Reforço.

### VII.4 - INTEGRAÇÃO/AÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Como apoio e sustentação as ações que serão desenvolvidas no período de 84/87, as Entidades terão um papel relevante como convenientes numa ação integrada aos Programas/Projetos do MOBREAL.

É de interesse desta Coordenação trabalhar com o grupo interinstitucional, formado para apoiar e avaliar as realizações empreendidas e outras Entidades que apoiarão especificamente nas áreas de: Educação, Produção, Saúde, Saneamento e Atividades Sócio-Culturais.

Os grupos sociais, cooperativas, sindicatos, colônias de pescadores, capatazias, serão oportunizados com as ofertas Programas/Projetos do MOBREAL.

Dar-se-á no primeiro ano deste plano, ênfase na ação institucional, buscando apoio, para uma maior dimensão das atividades previstas.

## VII.5 - SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL - SUSUG

O Subsistema de Supervisão Global é um dos instrumentos de que dispõe a Coordenação no sentido de implantar/acompanhar e avaliar o desenvolvimento da ação educativa com vista ao atingimento dos objetivos do Plano.

No Amazonas o serviço de supervisão terá características peculiares à realidade e será direcionado visando atender os aspectos quantitativos e principalmente os qualitativos das ações educativas do MOBREAL.

De acordo com o Plano, a ação supervisora estará voltada prioritariamente para os:

- 1 - Programa Operacional Municípios Demonstração;
- 2 - Programa Operacional Municípios Bolsões;
- 3 - Programa Operacional Municípios Reforço;
- 4 - Os Demais Municípios serão atendidos esporadicamente, de acordo com as possibilidades da Coordenação:

1 - nos municípios selecionados e com o maior número absoluto de analfabetos deverá realizar-se através do SUSUG/Técnicos da Coordenação um trabalho maciço, visando a redução do índice de analfabetismo;

2 - a atualização permanente do diagnóstico que subsidiará a Coordenação com o perfil de cada município, num trabalho sistemático;

3 - a capacitação direta do subsistema de supervisão será constante visando maior crescimento profissional;

4 - será feita pelo Subsistema de Supervisão/demais técnicos da Coordenação a capacitação e assessoramento das COMUN;

5 - as reuniões, encontros, assistência técnica serão realizadas na Coordenação e em polos, visando capacitação, avaliação e reprogramação das ações.

## VIII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Para que o Plano Estadual de Educação de Adultos alcance os objetivos previstos, a Coordenação formará uma Equipe Permanente, sob a supervisão da Coordenadora Adjunta, a qual ficará encarregada do acompanhamento e avaliação do mesmo, através de sua operacionalização e das informações consolidadas trimestralmente pela Informática e Relatório Único Global - RUG.

Serão também, designados técnicos da Coordenação como responsáveis pelas operações nos Municípios Demonstração, Municípios Bolsões e Municípios Reforço. A operacionalização para os Demais Municípios desenvolver-se-á de acordo com a estratégia anual estabelecida pela Coordenação.

A partir do 1º trimestre de 1984, a execução deste Plano será avaliada sistematicamente, e para que se proceda a avaliação alguns instrumentos avaliatórios serão utilizados;

1 - Reuniões do Conselho Estadual para ouvir a opinião dos Conselheiros sobre o atingimento dos objetivos globais do Plano;

2 - reuniões com os responsáveis pelas Operações Municípios Demonstração, Municípios Bolsões e Municípios Reforço, bem como os Encarregados, para avaliação de resultados e identificação de obstáculos a serem removidos para o melhor atingimento dos objetivos específicos do plano;

3 - reuniões periódicas, como já acontecem com o pessoal do SUSUG, com a participação da Equipe Permanente de Planejamento e demais técnicos para avaliação de resultados e realimentação;

4 - observação e análise da produtividade de cada Programa/Projeto, cujos dados deverão ser fornecidos pela Informática e através do Relatório Único Global - RUG;

5 - visitas sistemáticas aos Municípios Demonstração, Bolsões e Reforço, para acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas, bem como nos demais municípios de acordo com a estratégia estabelecida.

Sistematizando estas avaliações a Coordenação Estadual deverá elaborar um documento semestral sobre a avaliação do Plano, que será enviado ao MOBREAL Central e encaminhado ao Conselho Estadual do MOBREAL para conhecimento dos conselheiros. Posteriormente a Coordenação replanejará e definirá as ações procedendo as correções necessárias para o melhor atingimento dos objetivos propostos.

Outubro/1983.

Este Plano foi elaborado pela equipe técnica da Coordenação Estadual do MOBRAL/Am. com a assessoria do Economista DJALMA BEZERRA MELLO, especialista em planejamento regional na Amazonia.

## APRESENTAÇÃO

Senhores e Senhoras,

Preparai-vos para uma viagem, que será longa, maravilhosa e cheia de encantos. E, que ao final você se sentirá maravilhado e vai admitir até, que foi um sonho.

Um sonho através da maior Floresta Equatorial desse Globo em que vivemos - A FLORESTA AMAZÔNICA, cognominada "O Pulmão do Mundo", pelo seu potencial de oxigênio.

Indiscutivelmente, o poeta arrasta para si as multidões entusiasmadas, em delírio, insensíveis a outras emoções, que não sejam aquelas advindas dessa mágica caudal de ritmos cristalinos na sua heterogeneidade fascinante.

Encontramo-nos, num desses momentos satisfatórios para nossos corações, quando podemos, ainda que indiretamente, insuflar o ânimo, tonificar a energia, alentar o trabalho, no instante que se difunde para sua realização plena e na perspectiva que chegará no limiar da glória.

Em nossos corações vibra uma alegria intensa, por esta vitória, que não é do autor, não é minha, nem é sua, mas sim de todos nós.

## NOTA SOBRE O AUTOR

O AUTOR - JOSÉ ZILMAR SOARES DE SOUZA, que ora nos honra com o lançamento dessa admirável e notável obra, é uma dessas figuras de projeção, que se não limitou ao âmbito de seu desenvolvimento, senão se impôs pelos seus méritos: inteligência brilhante, larga cultura adquirida em sua terra natal e, sobretudo, por uma operosidade incansável em renhidas pelejas pela causa social e lugar ao sol, chegando assim a conquistar um lugar de absoluto relêvo na admiração e na estima de todos que o conhecem e o rodeiam.

É natural do Rio Grande do Norte, aquele celeiro inesgotável de cultura, nas suas mais variadas formas. É uma Obra de Cordel, na qual o nosso Poeta, trouxe o Dom Maior, o de saber poetar na mais pura e cristalina Literatura.

F.R.

- I Vou descrever uma História  
Que a toda raça pertence  
Quero mostrar grande dom  
De um poeta Riograndense  
Satisfação para o Brasil  
E orgulho para o Amazonense
- II Eu vou contar as riquezas  
Que esta Amazônia cria  
Paraná, Igarapés, Furos e Lagos  
Da nossa imensa Bacia  
Segundo diz a história  
Da nossa Geografia
- III O Brasil é um país  
Que tem 22 Estados  
Cinco regiões naturais  
De clima bem vegetado  
Tem um Território imenso  
De 8.500.000 Km<sup>2</sup>
- IV O Estado do Amazonas  
Onde o amazonense é forte  
Tem 559.000 Km<sup>2</sup>  
Tem serras e bonitos cortes  
É o maior território em superfície  
E fica na Região Norte
- V Já a Amazônia é formada  
Por uma grande extensão  
Tres Estados e tres territórios  
É uma linda mansão  
Além das terras que pertencem  
Ao Estado do Maranhão
- VI Não só os Estados e territórios Brasileiros  
Que forma esta riqueza bela  
Também tem terras do Peru  
Bolívia e Venezuela  
Colômbia, Guiana e Equador  
Faz parte e completa-lhe

..... continua .....

- VII      O Estado do Amazonas  
 É um estado central  
 Não tem terras junto ao mar  
 Porisso não tem litoral  
 Mas o seu solo é coberto  
 Com um imenso florestal
- VIII      Agora eu faço limite  
 Tem pontos comuns de separação  
 Onde o país termina  
 Que cada um tem sua Nação  
 Por ordem dos seus governos  
 É feita a demarcação
- IX      Faz limite com o Amazonas  
 E fica ao redor dela  
 Ao Norte o Território Federal de Roraima  
 E a República da Venezuela  
 A noroeste a Colômbia  
 Que é uma terra bela
- X      A oeste a República da Colômbia  
 E a República do Peru  
 Ao sudeste o Estado do Acre  
 Mato Grosso e Território Federal de Rondônia ao Sul  
 A leste o Estado do Pará  
 Onde canta o Uirapuru
- XI      O clima do Amazonas  
 É uma clima diferente  
 E fica na Zona Tórrida  
 Que o sol brilha fortemente  
 Quase na linha do Equador  
 Porisso que o clima é quente
- XII      Só possui duas estações  
 O verão e o inverno  
 Só são 5 meses de chuva  
 Que manda o pai eterno  
 Prá molhar nosso torrão  
 Seja interno ou externo

..... continua .....

- Nos meses de junho e julho  
 Costuma dar chuva grande  
 E as massas de ar frio  
 Pelas selvas se expande  
 Que vem do Oceano Atlântico Sul  
 Entre o Planalto Brasileiro e a <sup>Condilheira</sup> ~~Montanha~~ dos Andes
- Apesar de chuvas constantes  
 Onde luta o homem bravo  
 Trabalha na Agricultura  
 E tem época que é muito frio  
 Devido a esta frieza  
 Morrem até peixes nos rios
- Por terras baixas e planas  
 A Amazônia é formada  
 E numa Peneplanície  
 Ela está situada  
 E pelo desgaste que a água faz na terra  
 É ligeiramente ondulada
- O Estado não possui  
 Também grandes elevações  
 As partes mais altas do solo  
 Ficam entre o Rio Negro e Solimões  
 Aonde nada tranquilo  
 Nossos grandes tubarões
- Também as terras dos Municípios  
 Parintins e Humaitá  
 Barcelos e Waupés  
 De nosso pode chamar  
 0 que a natureza fez  
 Ninguém pode desmanchar
- Por causa das poucas altitudes  
 As terras são inundadas  
 A enchente que dá nos rios  
 Ficam muitas coisas estragadas  
 Por causa da chuva que cai  
 As margens são alagadas

- XIX Mais quando a enchente cessa  
 O rio começa a voltar  
 Ao seu leito normal  
 Aí os agricultores vão trabalhar  
 Plantar nas suas vazantes  
 Para se alimentar
- XX A terra firme que tem  
 Eles fazem campo de gado  
 Plantio de mandioca  
 Colocam bonitos roçados  
 Por mais que seja grande a enchente  
 Eles não são prejudicados
- XXI No período da enchente  
 Muitas coisas são perdidas  
 Devido a força das águas  
 A correnteza enfurecida  
 Desprende blocos de terra  
 São chamadas terras caídas
- XXII As ilhas que existem  
 Que são coisas naturais  
 Servem para transporte  
 Das coisas regionais  
 De motor e de navios  
 Elas todas fluviais
- XXIII A maior ilha que tem  
 Neste Estado Brasileiro  
 É a ilha Tupinambarana  
 Que Parintins é herdeiro  
 E tem grandes ilhas  
 No Município do Careiro
- XXIV E tem a Ilha da Serpa  
 Em Itacoatiara é o lugar  
 E tem também mais duas vilas  
 Maguapinim e Juçurá  
 E ficam elas alojadas  
 No Município de Japurá

XXV

Do Amazonas correm os rios  
 Que formam a maior Rede Fluvial  
 A maior Bacia Hidrográfica  
 Do globo potencial  
 Com suas águas geladas  
 E sua força sem igual

XXVI

O principal rio da Bacia  
 É o grande Rio Amazonas  
 Que dá o nome a Bacia  
 São bonitos suas somas  
 Com seus maiores afluentes  
 Eles se reúnem

XXVII

Os seus afluentes da margem esquerda  
 Dá prazer em visitar  
 É o Napo e o Negro  
 O Trombeta e o Japurá  
 O Paru e o Jari  
 E também o Nhamundá

XXVIII

E de sua margem direita  
 Posso dizer como é  
 O Javari e o Jutai  
 O Juruá e o Tefé  
 O Coari e o Purus  
 O Madeira também é

XXIX

O Xingú e o Anápu  
 Também quero colocar  
 Está escrito no livro  
 Prá quem quiser estudar  
 Que jogam as águas nos rios grandes  
 Para o volume aumentar

XXX

O Rio Amazonas é o segundo  
 Sei que não é o primeiro  
 É o segundo em tamanho  
 E em extensão no mundo inteiro  
 Por ser nato do Peru  
 Não é totalmente brasileiro

XXXI

Ele nasce no Peru  
 É seu País criador  
 No Planalto de La Raya  
 Digo porque sou escritor  
 De onde desde o Rio Ucaiale  
 Seu principal formador

XXXII

Com suas águas barrentas  
 Sua correnteza é forte  
 Antes de entrar no Brasil  
 Que entra sem passaporte  
 É ele percorre o Peru  
 Indo do Sul para o Norte

XXXIII

Penetra no Estado do Amazonas  
 Porque quem lê não se engana  
 Em Benjamin Constant Amazonense  
 Em Letícia Colombiano  
 Atravessa o Estado do Amazonas e Pará  
 Com sua força tirana

XXXIV

Com sua correnteza bonita  
 Nem para e nem dá pane  
 Atravessa os dois Estados  
 Parece um Rio Jordânico  
 Corre do Oeste para Leste  
 E deságua no Oceano Atlântico

XXXV

O Rio Amazonas antes de receber as águas  
 Do Negro que é afluente  
 Chama-se de Solimões  
 Na margem esquerda certamente  
 Aonde as navegações  
 Navegam diariamente

XXXVI

O curso do Rio Amazonas  
 Tem sua quilometragem  
 De 6.600 quilômetros  
 É uma bonita imagem  
 E mais da metade pertence  
 A este Brasil de coragem

XXXVII

No Brasil o curso do Rio  
 Nem diminue nem aumenta  
 Mede aproximadamente 3.850  
 De quilômetros que cobrem, a barrenta  
 Por toda parte do rio  
 O povo se movimenta

XXXVIII

Ao se lançar no Oceano  
 Que as águas vão se encontrar  
 O Rio Amazonas mede 340 quilômetros  
 Onde vai desembocar  
 E mal a gente distingue  
 O grande Rio do Mar

XXXIX

E no seu estatutário  
 Acontece as pororocas  
 Pororoca é um banzeiro  
 Que faz buracos ou barrocas  
 Onde as embarcações se arriscam a virar  
~~Quem de~~ ~~aque~~ para lá se deslocam

XL

Além de ser um Rio extenso  
 É um Rio caudaloso  
 É o maior do mundo em volume d'água  
 Mas é muito perigoso  
 Para quem nele navega  
 Tem que ser bem cuidadoso

XLI

Vou escrever ~~as~~ afluentes  
 Deste nosso grande rio  
 Para quem gosta de ler  
 Neste momento eu envio  
 Com todo total de afluentes  
 Sem tirar nenhum desvio

XLII

O Rio Amazonas é como uma calha  
 Que recebe as águas de rios inumeráveis  
 Rios que formam a Rede  
 E de outros rios apreciáveis  
 Da nossa grande bacia  
 Grandes e consideráveis

- XLIII O Napo é um Rio largo  
De muito pirarucu  
Tem também seu nascimento  
Fica para o lado sul  
Na Cordilheira dos Andes  
E fica lá no Peru
- XLIV Eu apresento o Içá  
Rio de grande valor  
Ele nasce na divisa do Equador e Colômbia  
Assim diz o escritor  
Com o nome de Putumaio  
Disso sou conhecedor
- XLV Nos Andes Colombianos  
Também nasce o Japurá  
Despeja as águas no Rio Amazonas  
Para o volume aumentar  
E outros afluentes onde ficam as Ilhas  
Maguapinim e Juruçá
- XLVI O Negro é o mais importante  
Também é colombiano  
Nasce com o nome de Guainia  
Eu falo e não me engano  
Serve de comunicações  
Para um povo veterano
- XLVII Devido as comunicações  
Tem muita prosperidade  
É da Bacia oriundo  
Gente de todas as idades  
Se comunica pelo canal de Cassiguiore  
Posso dizer que é verdade
- XLVIII É um afluente em poder  
É o grandioso Nhamundá  
E serve de divisor  
Aos Estados do Amazonas e Pará  
Nasce próximo a serra de Acaraí  
E em Guiana é o lugar

XLIX

Tem tres rios de valores  
 Trombetas, Paru e Jari  
 São afluentes do Amazonas  
 Porque passa por aqui  
 Também são afluentes paraenses  
 Porque correm por ali

L

Já o Rio Javari  
 Pela margem direita  
 Nasce na Serra do divisor ou Contamana  
 Por isso se aproveita  
 Prá limites do Brasil com o Peru  
 Que a Geografia aceita

LI

E tem o Rio Jutai  
 Outro estado não pertence  
 Nasce e corre no Amazonas  
 Por isso é amazonense  
 E é lá onde mora  
 O povo jutaense

LII

Devido os conhecimentos  
 Por isso sou escritor  
 Tem o Rio Juruá  
 Apresenta grande valor  
 Afluentes do Amazonas e nasce  
 Na serra do Divisor

LIII

Eu conheço outros dois rios  
 Cito o nome como é  
 São também amazonenses  
 O Coari e o Tefé  
 Aonde os pescadores  
 Pescam o Tucunaré

LIV

Eu falo do Rio Purus  
 Que é um rio fabuloso  
~~do~~ da Bacia Amazônica  
~~do~~ Ele é o mais sinuoso  
 Nasce também no Peru  
 Que é seu país ditoso

- É um afluente do Estado ~~Amazônico~~  
 Fique sabendo que é  
 O rio Madeira é formado por dois rios  
 René e Mamoré  
 Ele nasce na Bolívia  
 Eu conheço aonde é
- Já tem o Tapajós  
 Pra dizer minha idéia ordeno  
 É afluente da margem direita do Pará  
 Que é uma grande cena  
 E é formado pelos rios  
 Teles e Arorüema
- O nosso rio Xingü  
 Tem beleza sem igual  
 É afluente paraense  
 Pela margem direita legal  
 Nasce na serra do Roncador  
 Do nosso Brasil Central
- Eu vejo mais cinco rios  
 Que posso lhe garantir  
 É o Manacapuru  
 O Atumã e Piarini  
 O Canumã e o Mauês  
 Todos são margens daqui
- Nossa Bacia Amazônica  
 De areia forma bancas  
 Serve para a agricultura  
 Tem margens boas e francas  
 E tem dois tipos de água  
 Água preta e água branca
- Esta Bacia Amazônica  
 Agrada toda a platéia  
 É visto em Mapas e Cartas  
 É uma verdadeira téia  
 De paranás, igarapés e furos  
 Que despertam a idéia

..... continua .....

LXI

Esses cursos d'águas servem  
Para ligações de rios  
E liga até entre si  
No inverno e no estio  
Eu digo porque conheço  
E na história eu confio

LXII

Paraná são braços de rios  
Que com a luz do sol brilha  
Aonde existem rios grandes  
Sei que eles se humilham  
Mas, mesmo com pouca força  
Eles rodeiam uma Ilha

LXIII

Os furos são pequenos canais  
Prá dizer não tenho mágoas  
Eles trabalham também  
Que ligam outros cursos d'águas  
Só que tem estreitos braços  
Mas, ele abraça sem mágoa

LXIV

Os igarapés são ribeiras  
Ou sejam pequenos riachos  
Quase sempre ele é água rasa  
Prá dizer eu não relaxo  
Onde as bananeiras crescem  
E formam bonitos cachos

LXV

O lago de terra firme  
Onde a lavoura é plantada  
Lá não passa água  
São partes mais elevadas  
Tudo pertence ao Amazonas  
Que é terra tão estimada

LXVI

O Lago de Manacapuru  
Fica no seu Município  
Orgulho prá aquela gente  
Quem tem trabalho, princípio  
Tudo que planta cresce  
Da cebola ao acaulipto

LXVII

Eu sei que não é só um Lago  
Em outros cantos tem mais  
Lago de Piorini  
Entre Coari e Codajás  
Onde o amazonense vê  
Toda espécie de animais

LXVIII

Tem dois em Codajás  
Fica situado ali  
São uns lagos interessantes  
Eu posso prever aqui  
São estes lagos portinho  
Anamá e Mamori

LXIX

~~São~~ Aos lagos de várzea  
Deram o nome certamente  
Onde os homens encorajados  
Trabalham diariamente  
Mas, sofrem inundações  
Causadas pela enchente

LXX

São principais lagos  
Que sofrem o alagadeiro  
Codajás e o Coari  
Autazes é o terceiro  
E tem um Lago do Rei  
No município do Carciro

LXXI

Deixo de falar dos rios  
Faço outra penetração  
Da floresta da Amazônia  
Com toda a vegetação  
Que apresenta tres tipos  
Nesta grande região

LXXII

O que procura se encontra  
Da madeira ao cipó  
A floresta de várzea  
É formada por menor  
Floresta de terra firme  
E vegetação de Igapó

LXXIII

Tem muita árvore bonita  
 Floresta rica e abundante  
 Floresta Equatorial Amazônica  
 É grande e exuberante  
 É densa, úmida e compacta  
 Pertence ao Brasil Gigante

LXXIV

Nesta floresta se destaca  
 Nossa grande seringueira  
 É também chamada de Hévea  
 São seis espécies de primeira  
 Tem Hévea Brasileira que produz  
 A Borracha Brasileira

LXXV

O Mulateiro e a Sumaúma  
 É uma das seis espécies que há  
 Também existem as Palmeiras  
 Buritis e Patauás  
 Que os Amazônidas fazem vinho  
 Para se alimentar

LXXVI

Tem também a Piaçava  
 O Babaçú e Jarina  
 Ainda os arbustos da Juta  
 Que dá uma estopa fina  
 E também do Guaraná  
 Que é uma bebida fina

LXXVII

Na floresta da terra firme  
 Tem valor igual a ouro  
 O Caucho, a Muirapinima e o Acaçu  
 São verdadeiros tesouros  
 A Tatajuba, a Itaúba e o Marupá  
 E outros são vários tipos de louro

LXXVIII

Estão entre as vegetações  
 São verdadeiros lençóis  
 A Paxiúba, o Murumuru, a Oirana e a Aninga  
 É um orgulho para nós  
 É uma imensa coleção  
 De ervas e de cipós

- LXXIX As frutas de alimento  
Eu cito nome por nome  
Que muitos índios na mata  
Comem quando estão com fome  
E os homens civilizados  
Toda qualidade come
- LXXX Existe o Cupuaçu  
A Graviola e o Maracujá  
A Jaca, a Melancia e a Goiaba  
Laranja e Taperebá  
Abacaxi e vários tipos de Mangas  
Ainda tem o Diribá
- LXXXI Isso além da Pupunha  
Tucumã e Buriti  
Da Bacaba e do Ingá  
Do Abio e do Marí  
E ainda tem outra  
Que chama-se Bacurí
- LXXXII Por isto o Amazonas  
É um Estado Economista  
Os produtos recolhidos da natureza  
Eles são vendidos à vista  
Esta grande Economia  
Chama-se de Extrativista
- LXXXIII Deixo de falar nas frutas  
Não quero que ninguém se queixe  
Minha história continua  
Peço que o livro não feche  
Irei falar sobre a Fauna  
De pele, de pena e o peixe
- LXXXIV Começando pela Anta  
É um bonito animal  
Só tem ela e o Tapir  
No nosso Brasil Central  
O resto é mais comum  
Que vou falar afinal

..... continua .....

LXXXV      A Calivara e o Macaco  
 A Cutia e o Tatu  
 Queixada, Maracajá e Cobras  
 Veado e Caitetu  
 Tamanduá, Lontra e Jacaré  
 Que comem até Cururu

LXXXVI      Entre as Aves que vivem  
 Por dentro da mata fina  
 Tem Araras e Papagaios  
 Tem Galo de Campina  
 Uirapuru e os Canários  
 Que cantam e ninguém ensina

LXXXVII      Tem outro pássaro que canta  
 Contemplando o arrebol  
 O Mutum e o Japiim  
 O Curió e o Rouxinol  
 Que gostam de cantar  
 A tarde ao por do Sol

LXXXVIII      E ao amanhecer do dia  
 Canta alegre o Colibri  
 E pula de galho em galho  
 O contente Dem-te-vi  
 Cantando, cânticos sonoros  
 Prá muito longe se ouvir

LXXXIX      Continuo minha história  
 Ainda não acabou-se  
 Deixo de falar nas aves  
 Sei que não terminou-se  
 Quero falar nos peixes  
 Que moram na água doce

XC      Tem Peixe Boi e Piraíba  
 Dourado e Pirarucu  
 Piramutaba e Pirapitinga  
 Curimatá e Carauaçu  
 O Tamoatá e o Acari  
 O Matrinchão e o Pacu

..... continua .....

- XCI                    O Aruanã e o Acará  
                       A Piranha e a Sardinha  
                       Também tem o Jaraqui  
                       Tambaqui que se cozinha  
                       Que aparece em cima d'água  
                       Debendo de manhazinha
- XCII                   Além do peixe existe  
                       Diversos animais cascudos  
                       O Tracajá e a Tartaruga  
                       O Iaçá e o Cabeçudo  
                       Ainda falta o Capitari  
                       Para completar-se tudo
- XCIII                  O principal elemento  
                       Que faz parte da nação  
                       Chama-se homem caboclo  
                       Que atinge a região  
                       É ele que constitui  
                       A nossa população
- XCIV                  São homens fortes dispostos  
                       Prá todo tempo estão alerta  
                       Do nosso Estado Indígena  
                       Ele é descendente direto  
                       E no Amazonas querido  
                       Este povo está completo
- XCV                    E o que não for caboclo  
                       A este Estado não pertence  
                       Que muita gente estrangeira  
                       Que vive com o Amazonense  
                       E outros são nordestinos  
                       Nativos de Cearenses
- XCVI                  Tem muitos tipos humanos  
                       Eu destaco o seringueiro  
                       São cearenses que trabalham com patrão  
                       Ganhando o seu dinheiro  
                       Prá voltar para seu Estado  
                       Rever o seu companheiro

..... continua .....

XCVII

O mateiro é o Caboclo  
Que nasce neste Estado  
Ele é quase índio puro  
Valente e desconfiado  
Para ele a mata não tem segredo  
Por mais que seja encantada

XCVIII

O pescador é aquele  
Que vive em sua canoa  
Pescando peixe e matando  
E colocando na proa  
Para alimentar os filhos  
Junto com sua patroa

XCIX

O regatão é o mercador  
Que vive sempre da troca  
Pelas coisas do caboclo  
Sua parte que lhe toca  
Sempre sírio-libanês  
Vive fazendo fofoca

C

O nosso atravessador  
É um tipo variado  
Vive perto do porto  
Pelas feiras ou mercado  
As vezes é pequeno o regatão  
Devido o grande trocado

CI

Existe outros tipos humanos  
São comuns e encontrados  
São funcionários estaduais  
Por isso são gabaritados  
Tem todos os seus direitos  
Merecem ser respeitados

CII

A população do Amazonas  
As vezes é perto ou distante  
Está calculadamente  
Em oitocentos mil habitantes  
Que ocupa o Amazonas  
Prá ele ser mais Gigante

..... continua .....

- CIII As condições econômicas  
 A gente também destaca  
 Os tres reinos da natureza  
 O nosso Amazonas ataca  
 É uma enorme riqueza  
 Mas, a Economia é fraca
- CIV Dos produtos vegetais  
 Neste Amazonas se acha  
 Pela coagulação do leite da seringa  
 Transforma tudo em borracha  
 É feita nas fábricas  
 Sua venda não relacha
- CV Temos também a Castanha  
 Chama-se castanha do Pará  
 São tiradas do ouriço  
 E vai direto embarcar  
 Para a Usina de Manaus  
 Para poder se transformar
- CVI Agora eu falo na Juta  
 Que é tirada da lama  
 Foi introduzida na Amazônia  
 E espalhou sua fama  
 Pelo Cientista Japonês  
 De nome Riota Oyama
- CVII O Guaraná é como a Juta  
 É um produto cultural  
 Se fabrica refrigerantes  
 De gosto excepcional  
 E ainda dá o pó  
 Cafeína que é medicinal
- CVIII A Batata e o Caucho  
 Tem a sua plantação  
 A Ucuquirana e a Maçaranduba  
 Da borracha então  
 Só que é um tipo mais fraco  
 Não se iguala a outra não

..... continua .....

CIX

Tem a Pimenta do Reino  
 Delicioso tempero  
 Tem também o Pau-Rosa  
 Os caboclos extraem ligeiro  
 Para fazer o perfume  
 Que eles gostam do cheiro

CX

Temos também a sorva  
 É árvore admiradora  
 Produtos da Piaçava  
 Serve prá cesta e vassouras  
 Tem quebrado muitos galhos  
 Das mulheres varredouras

CXI

Quero falar na madeira  
 Tem grande utilização  
 Prá fazer a moradia  
 E há grande embarcação  
 A reserva florestal do Brasil  
 Está nesta região

CXII

Sementes oleoginosas  
 Servem para a alimentação  
 Verniz e até prá Farmácia  
 E para fazerem sabão  
 Coisa que o Amazonense  
 Arrecada muito tostão

CXIII

Falta falar em uma coisa  
 Que não esqueço jamais  
 Que tem neste Estado  
 Os recursos minerais  
 Não são feitos pelos homens  
 A natureza é quem faz

CXIV

Fica lá no Rio Negro  
 É uma parte bonita  
 Ferro, Manganês e Litânio  
 A Mica e a Grafita  
 Ainda possui mais dois  
 O Coalim e a Pirita

..... continua .....

- CXV      Ferro, Manganês e Sal-Gema  
           Encontra-se no Rio Madeira  
           Alumínio e Linhito  
           Se acha por brincadeira  
           No Rio Aripuanã  
           Uma bonita ribeira
- CXVI     Lá no Rio Uatumã  
           Eu pude passar por lá  
           Vi Calcáreo e outras Minas  
           Depois no Rio Juruá  
           Vi Zinco, Estanho, Cobre e Chumbo  
           Quase que eu ficava lá
- CXVII    Aqui termino a História  
           Não contei nem a metade  
           Deste Amazonas querido  
           O Rei da Prosperidade  
           Aonde mora a Fortuna  
           E desaparece a maldade
- CXVIII   De alma e de coração  
           Peço perdão ao leitor  
           Caso haja algum deslize  
           Não foi culpa do autor  
           É culpa da Natureza  
           Se alguma coisa faltou.

F.R.

.....

.....

.....